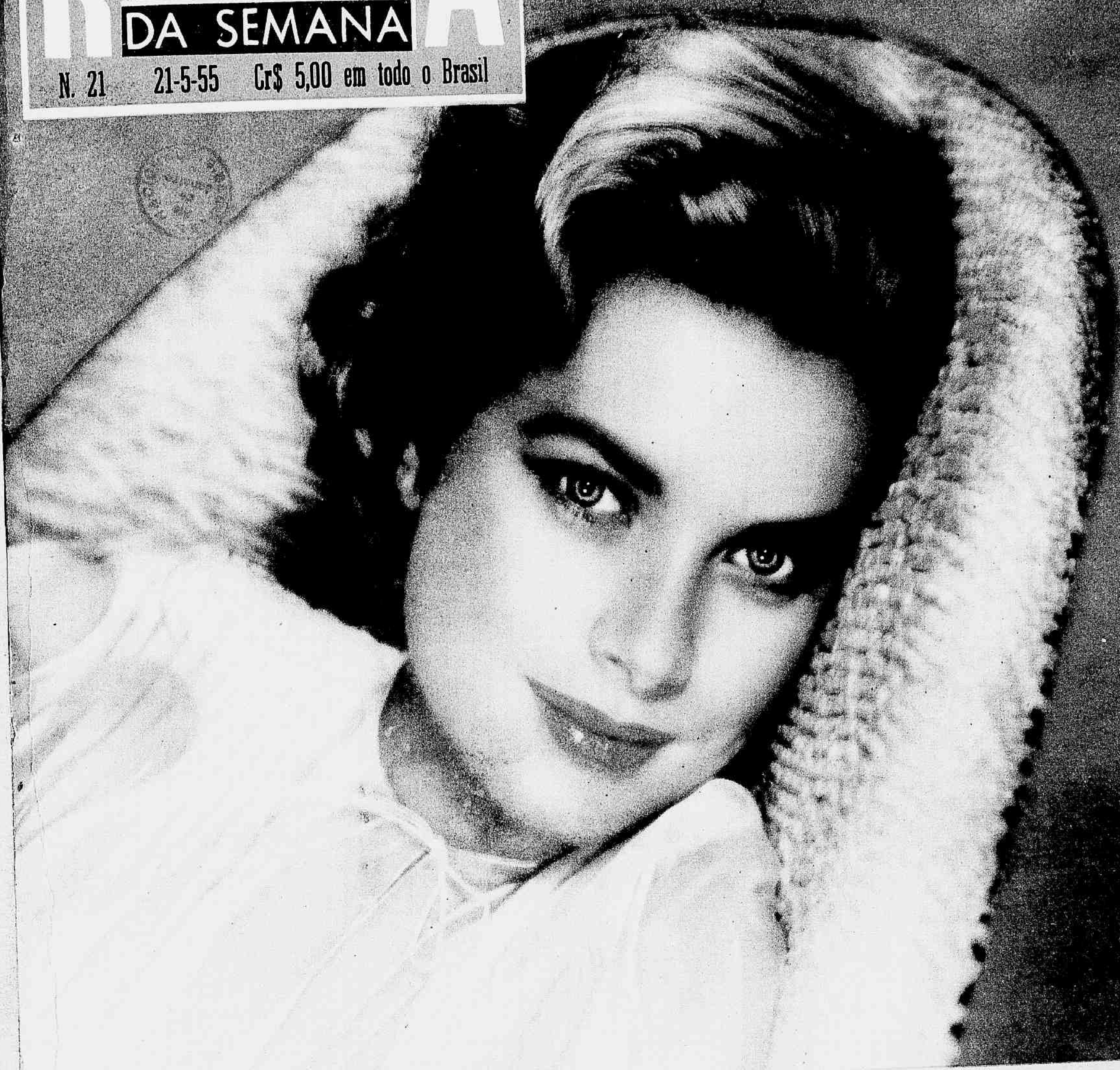
REVISTA DA SEMANA

N. 21 21-5-55 Cr$ 5,00 em todo o Brasil



CAFÉ FILHO
EM LISBOA — COIMBRA
PÔRTO — GUIMARÃES

RONDON
CEGO PELO AMOR AOS INDIOS

287

VII Congresso Mundial de Evangelismo

TODOS OS CAMINHOS LEVAM

A MOCIDADE PARA CRISTO ★ 400 MIL JAPONÊSES OUVIRÃO A PALAVRA DA FÉ ★ COM TÔDAS AS IGREJAS ★ EM SÃO PAULO O GRANDE CONCLAVE

Texto de ARTUR NORONHA
Fotos de UBALDO TERRA

● S. PAULO — Abril — Realizou-se nesta capital, de 17 a 24 dêste mês, o 7º Congresso Mundial de Evangelismo, que reuniu em São Paulo delegações de vinte países participantes, com cêrca de quinhentos delegados estrangeiros e mais de mil e quinhentos de todos os pontos do país, totalizando uma multidão de quinze mil participantes. A finalidade dêsse Congresso, o 7º que se realiza em todo o mundo, é atrair para as igrejas evangélicas, sejam quais forem elas, os jovens afastados da religião. Assim, o movimento da «Mocidade para Cristo» é feito em cooperação com as igrejas, não em choque com elas. Admitindo que todos os caminhos levam a Deus, o movimento, de natureza muito ampla, visa aproximar os jovens da religião, não indagando as ligeiras variações que o culto evangélico pode apresentar. O que se pretende é levar o jovem para as igrejas, não importando seja ela anglicana, luterana, evangélica ou sabatista. O que importa é fazer com que o jovem afastado da religião se aproxime mais de Cristo. Daí o movimento ser chamado de «Mocidade para Cristo».

MINISTÉRIOS

A «Mocidade para Cristo» começou nos Estados Unidos, no ano de 1944, isto é, em plena guerra, quando as necessidades espirituais eram mais intensas e sentidas. «Os promlemas dêste mundo — disse



Aspecto da solenidade de encerramento do VII Congresso Internacional de Evangelistas, no Parque de Ibirapuera, em São Paulo. Ao fundo, destaca-se o grande coral de 500 vozes, um belo exemplo de organização do movimento «Mocidade para Cristo», ora espalhado pelo mundo inteiro.

A DEUS

o sr. Robert Cook, presidente do movimento — são problemas espirituais, como por exemplo: ódio, tristezas, coração faminto, cobiça, inveja, etc. Isso nos leva a buscar soluções ispirituais». A finalidade do movimento «Mocidade para Cristo» é atrair para as igrejas os moços afastados da religião e fazer com que êstes abriguem N.S. Jesus Cristo em seus corações. Não se trata de mais uma subdivisão do Cristianismo evangélico. Ao contrário, é um movimento que visa canalizar para qualquer dêsses cultos evangélicos a mocidade sem Deus. Se os jovens não vão às igrejas, os militantes do movimento vão até os jovens e procuram atraí-los para os templos cristãos, jamais, porém, forçando uma definição por êste ou aquêle caminho. Essa a razão pela qual as grandes concentrações, os Congressos, que são organizados pelos Ministérios da «Mocidade para Cristo» são realizados em lugares neutros, isto é, fora das igrejas, em praças ou logradouros públicos. A finalidade não é engrossar as fileiras desta ou daquela seita evangélica, mas sim abrigar Jesus nos corações da mocidade.



DOM PHILLIPS, a quem está entregue a direção da «Mocidade para Cristo», movimento que se propaga por 82 países do mundo.



KANEO ODA, delegado do Japão, que ficará algum tempo em São Paulo para pregar aos 400 mil japonêses radicados no Estado.



MERV ROSELL, pastor norte-americano, outro orador do Congresso e fervoroso pregador do movimento «Mocidade para Cristo». Mostrando-se convicto, afirmou em sua oração que «estamos interessados nos jovens, porque êles serão os dirigentes de amanhã».

Por que a mocidade?

São os responsáveis pelo mundo de amanhã, que se espera seja melhor. São os jovens mais sensíveis às idéias elevadas e mais fàcilmente aprendem o sentido da grande mensagem: «os problemas dêste mundo são problemas espirituais». Um jovem bem orientado hoje, orientará milhares de pessoas, quando no exercício de um cargo administrativo.

CONVERSÕES ALCANÇADAS

Cada militante do movimento tem como missão atrair novos jovens sem religião, executando essa tarefa em todos os locais onde haja concentração humana: escolas, cadeias, quartéis, fábricas e praças públicas. Tendo nascido nos Estados Unidos, em poucos anos o movimento se espalhou por todo o mundo, existindo Ministérios da «Mocidade para Cristo» em nada menos de 82 países de tôdas as latitudes, sendo que — na opinião de um dos líderes do movimento — em nenhum outro país as atividades são tão intensas como no Brasil.

Por iniciativa da «Mocidade para Cristo» tem sido realizados Congressos — sete até agora — em diferentes partes do mundo. Os dois últimos, realizados respectivamente no Japão e no Brasil, foram os maiores de todos. No Japão, o Congresso deu como fruto imediato 22 mil conversões para Cristo. No Brasil, espera-se, os resultados alcançados serão ainda mais animadores.

No 7º Congresso Mundial do Evangelismo estiveram representados cêrca de 20 países, dentre os quais Japão, Portugal, Birmânia e quase todos os países latino-americanos. A maioria dos delegados presentes procedia dos EE.UU., Canadá, Inglaterra, Suíça e países escandinavos. Mas, o que é curioso assinalar, o maior progresso do movimento «Mocidade para Cristo» tem sido registrado em países do Oriente. A população evangélica do mundo atinge hoje 100 milhões de almas. Êsse número, dentro em breve, conforme se espera, deverá ser substancialmente elevado, em virtude da intensificação dos trabalhos que vêm sendo realizados com escolas, indústrias e outros locais de concentração humana. No caso particular do Brasil, imediatamente após à realização do Congresso tiveram início os trabalhos nos mais variados e distantes pontos do território nacional. Com a finalidade de orientar o movimento entre nós, permanecerão ainda por algum tempo no país alguns delegados participantes do 7º Congresso de Evangelismo.



O movimento nasceu nos Estados Unidos, em plena guerra, no ano de 1944. Atualmente a população evangélica atinge a cêrca de 100 milhões de almas espalhadas por todo o mundo. A finalidade do movimento é atrair os jovens para as igrejas, fazendo com que êles as freqüentem.

TODOS OS CAMINHOS...

O movimento da «Mocidade para Cristo» foi fundado nos EE.UU. por Torrey Johnson, Robert Cook (hoje presidente) e Billy Grahan (hoje vice-presidente). Billy Grahan é, talvez, o evangelista mais conhecido em todo o mundo. No Brasil a direção do movimento está entregue ao rev. Don Phillips.

Duas são as prinicipais finalidades do movimento. Primeira: trabalhar junto aos jovens, fazendo-os conhecer Cristo. Segunda: fazer com que êles escolham a sua igreja e a freqüente assìduamente.

FRONTEIRA DA LIBERDADE

Robert Cook, fundador do movimento e hoje seu presidente, manifestou-se à reportagem nos seguintes têrmos:

— «Êste Congresso não ocorreu fortuitamente, porque nós cremos que o local e a época foram escolhidos por Deus. O Brasil é uma das grandes fronteiras da liberdade e parece que Deus reuniu todos os crentes para oração renovada e busca da fé. Nós estamos particularmente interessados nos jovens, porque os jovens são os dirigentes de amanhã. E se nós semearmos no seu coração, hoje, a semente da fé, nós colheremos no Brasil os frutos da justiça, amanhã".

400 MIL JAPONÊSES

Kaneo Oda, delegado do Japão junto ao 7º Congresso Mundial de Evangelismo, teve palavras de entusiasmo ao ser abordado pela reportagem, não escondendo sua esperança de alcançar no Brasil os melhores frutos durante sua estada entre nós.

— «Sinto-me muito feliz — disse êle — por estar neste Congresso. Há dois anos realizamos o 6º Congresso, em Tóquio. Duas semanas após a sua realização tínhamos alcançado nada menos de 22 mil conversões. 22 mil japonêses tinham sido salvos. Mas não foram só êles que se salvaram, pois que após o Congresso levaram êles a Bíblia por todos os recantos do Japão, possibilitando a maior número de pessoas o conhecimento de Cristo».

Referindo-se especìficamente sôbre o Congresso realizado no Brasil, disse o sr. Kaneo Oda que lhe era particularmente grato conhecer nosso país e outras nações sul-americanas. Êsse conhecimento lhe seria útil para melhor compreender a terra que abriga uma população de 400 mil japonêses: o Brasil.

— «Nós temos 400 mil japonêses no Brasil — acrescentou — e êste Congresso me deu a oportunidade de estar com êles. Cêrca de dois mil japonêses compareceram às reuniões do 7º Congresso e muitos dêles já se converteram. Ficarei mais de um mês no Brasil pregando aos japonêses que aqui se radicaram».

MOVIMENTO NACIONAL

As reuniões do 7º Congresso Mundial de Evangelismo tiveram lugar no Estádio do Pacaembu e a grande sessão de encerramento se deu no Parque Ibirapuera, onde se concentrou no último dia uma multidão de cêrca de 15 mil pessoas. O Coral Evangélico, com cêrca de 500 vozes, cantou diversos hinos religiosos, sendo acompanhado por todos os presentes. O sr. Robert Cook, presidente do movimento da «Mocidade para Cristo», fêz o sermão, seguindo-se com a palavra o sr. Merv Rosell. Usaram também da palavra os deputados estaduais Osny Silveira e Camilo Aschar e o deputado federal Lauro Monteiro da Cruz. A mensagem transmitida pelo sr. Robert Cook aos congressistas foi, em síntese, conforme já foi registrado anteriormente, que «os problemas dêste mundo são problemas espirituais, como por exemplo: ódio, tristezas, corações famintos, cobiça e inveja. Isso nos leva a buscar soluções espirituais».

Após a realização do Congresso, em 50 cidades brasileiras, incluindo tôdas as capitais, estão sendo realizadas concentrações idênticas, ocasião em que delegados estrangeiros têm oportunidade de falar aos jovens brasileiros.

EXPANSÃO DO EVANGELISMO

O Evangelismo, que já constitui maioria nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Suíça e países escandinavos, tende a superar outras seitas cristãs em outros países. Mas é no Oriente, notadamente no Japão, que o movimento da «Mocidade para Cristo» vem experimentando maior desenvolvimento.



ROBERT COOK, presidente da «Mocidade para Cristo» disse acreditar que o local e a época do Congresso foram escolhidos por Deus, tão grandes serão os resultados.



MAIS UM REPRESENTANTE dos milhares de diversos países do mundo, dirige-se a uma verdadeira multidão de 15 mil pessoas, transmitindo palavras de fé.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 21 — Rio de Janeiro — 21-5-55

REDATOR-CHEFE ... Celestino Silveira

ASSISTENTE ... Wilson Barbosa

PAGINAÇÃO ... Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, José Maria Neves, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón, Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Todos os Caminhos Levam a Deus ... 2/ 4
Um Legítimo Acontecimento Histórico 6/ 8
Rondon: Cego Por Amor Aos Índios .. 12/15
A «Velha Guarda» Mostra o que é Samba ... 20/21
Jubileu de Ouro do Rotary Club 28/29
Eleita a «Mãe Paulista» de 1955 .... 49/52

● SEÇÕES

Champanhota ... 9
Puxe Pelo Cérebro ... 10
Astrológica ... 16
Por Êsse Mundo de Deus ... 18/19
Semana do Rádio ... 22
Figurinos ... 26/27
Feminina ... 32/33
Ping-Pong ... 36/37
Palavras Cruzadas ... 38
Literária ... 39
A Revista Há 50 Anos ... 40
Política ... 47
A Figura em Foco ... 53

● LITERATURA

O Poder Inviolável da Moda (A. Nery) 5
O Milagre (conto de Homero Homem) 24/25
Fátima — Revelação dos Três Pastôres 30/31

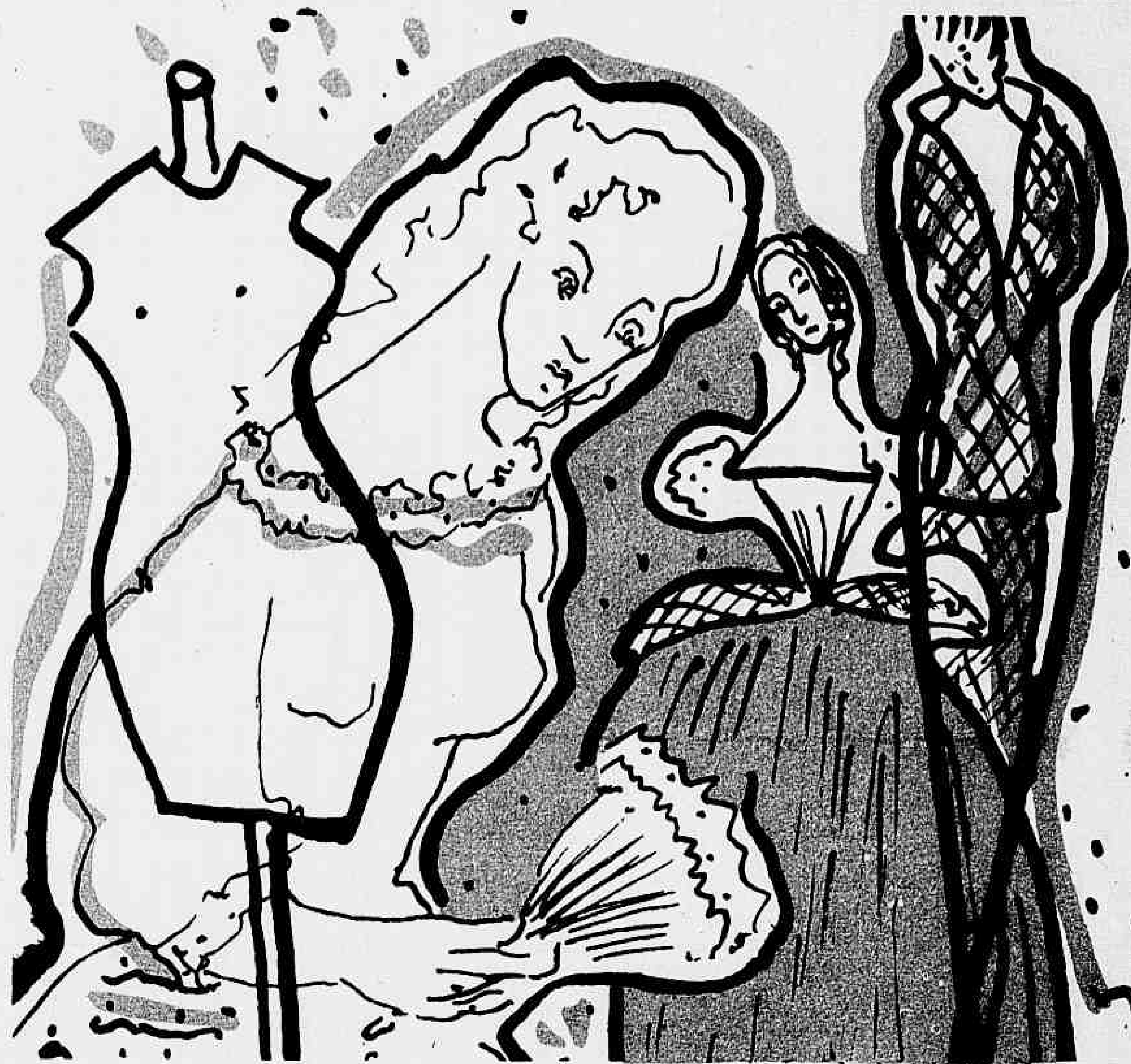
● HUMORISMO

Fortuna ... 54/55

CAPA

Gracie Kelly («Oscar» de 54)
Kodacrome M. G. M.

Êste número consta de 56 páginas



Desenho de MARIA TEREZA

O PODER INVIOLÁVEL DA MODA

A moda tem um poder incalculável sôbre as mulheres. Não há regime alimentar, nem método científico apurado capaz de emagrecer ou engordar as filhas de Eva, com a eficiência desta ditadora implacável. De Paris nos vem a notícia que ela exige mulheres de quadris finos e secos, ombros caídos e pernas longas e esguias. De um dia para outro, os quadris desapareceram, os ombros tomam a forma de acentos circunflexos e as pernas se esticom assustadoramente. Vem a moda das pernas grossas, bustos fartos, ombros retos e imediatamente as pernas se assemelham às de uma mesa de bilhár, os ombros se levantam como os de um campeão de remo e os bustos lembram as fartas mulheres do grande pintor Rubens. A anatomia feminina se amolda em poucas horas a tôdas as linhas curvas ou angulosas.

SE pouco antes aparecesse uma mulher de cabeça raspada com alguns fios de cabelo caindo sôbre a testa num jeito de descuido, aparentando uma convalescente de tifo, achariamos horrível e ficaríamos penalisadas com a crueldade de tal enfermidade desabada sôbre a cabeleira da vítima. Mas não. E' moda parecer um garôto de doze anos despenteado. E não importa que seja moda para adolescentes porque as bisavós derrubam as fronteiras da idade e arrasam as suas cabeças solenes. A moda é quem tem razão. Agora mesmo temos a linha «I» e a linha «A» suplantando a linha «H». Mulheres fartas em curvas e em adiposidades vestem-se em «I». Pode não parecer um «I» de imprensa mas mesmo num «I» gótico elas conseguem fazer mágicas. Os quadris diminuem e os bustos se assemelham aos de uma menina na puberdade. Como foi? Segrêdo, minhas amigas. Segrêdo difícil de ser descoberto! Outras preferem a linha «A». Cinturas se adelgaçam em vinte e quatro horas e as pernas aumentam de comprimento como as de Josefine Backer.

NEM mesmo o amor é tão preponderante. E' pena que a moda não se alargue com a sua palavra de ordem aos espíritos e não submeta às inteligências às linhas flexíveis e harmoniosas. E' pena que as sensibilidades não fiquem tão belas, cuidadas e flexíveis quanto um corpo vestido pela imaginação de Dior Balmain e etc.

No desfile de modas da Casa Canadá, oferecido aos jornalistas, passei duas horas observando a submissão da anatomia humana à tesoura dos grandes costureiros e cheguei à conclusão que não há religião nem homem amado com prestígio e razões tão poderosos quanto a moda. As mulheres não discutem, não teimam, não se insurgem nem se rebelam contra a ditadura dos costureiros. Com uma variedade e uma riqueza de cortes e tecidos a Casa Canadá mostrou a maneira de fascinar e subjugar a mulher com a beleza e o requinte estranho do gôsto. A anatomia do corpo humano vem depois da imaginação de Dior e de Balmain. E dizem que a imaginação não é realidade!

ADALGISA NERY

Não foi mera ocorrência diplomática ou política — mas



UM LEG

A VISITA



QUANDO a portinhola do avião bateu forte e o aparelho iniciou o seu giro sôbre a pista lisboeta, todos pensávamos, a bordo, que estivessem terminadas as manifestações ao presidente Café Filho. Mas todos elaborávamos em êrro, porque o ponto mais alto daqueles sete dias emocionantes aconteceu nos segundos imediatos. Pelas minúsculas janelas da aeronave, nossos olhos acompanharam então o delírio do povo que lotava as dependências do aeroporto — e elas são enormes — estendendo-se pelas alamedas, magnificamente jardinadas que contornam aquelas instalações. Por tôda a parte, gente de tôdas as classes acenava com os braços, com os chapéus, com os lenços brancos ou coloridos, e distinguiam-se, através da vidraça, homens de melhor aparência misturados com o povaréu miúdo; mulheres de chale escuro e lenço claro à cabeça, de permeio com as senhoras bem trajadas que tinham acompanhado a comitiva oficial; ilustres cidadãos do govêrno, mantendo aquela irrepreensível linha de bem vestir que é uma das notas clássicas do lisboeta, e militares, oficiais graduados ou praças «da tropa», todos irmanados em seus uniformes cinzentos de autênticos magalas; crianças que se esguelavam em pura perda (pois não as ouvíamos), dando vivas ao Brasil, vivas abafados pelos motores do Bandeirante; sacerdotes com as silhuetas de azeviche, sacudindo chapéus pretos de abas largas; e os funcionários do aeroporto, a drapejar as bandeirinhas verde-amarelo e verde-encarnado, os homens e as mulheres vestidos tìpicamente, que das Províncias haviam ido levar as boas idas ao Senhor Presidente e o Brasil, e os lavra-

Em Guimarães, três casais de aldeões ofereceram ao Presidente Café Filho, terra portuguêsa e outras preciosas lembranças. Eram constituídos por Manuel de Macedo Pinheiro e Rosa Pinheiro Garcia (de São Torquato), José de Macedo e Maria da Glória Bastos (de S. Cosme de Lobeira) e Jerônimo Gusmão e Felicidade Novais (da Casa Aldão de Gun).

A exemplo do que sucedeu na rua Augusta, em Lisboa, também a rua de Santo Antônio, no Pôrto, viveu momentos de entusiasmo coletivo e espontâneo, sob uma chuva de papéis de côres simbolizando as bandeiras das duas nações.

E o povo que espontâneamente vibrou, em aclamações delirantes, pelas cidades, vilas, estradas e aldeias, comprovou a realidade da Comunidade Luso-Brasileira. — Saibamos, agora, colhêr os frutos preciosos dessa triunfal jornada.

Reportagem de CELESTINO SILVEIRA
(Enviado especial da REVISTA DA SEMANA)
(2ª de uma série)

ÍTIMO ACONTECIMENTO HISTÓRICO
DO CHEFE DA NAÇÃO BRASILEIRA A PORTUGAL

dores que enliavam o arado nos olivais à beira da estrada do Aeroporto, para levantar a cabeça e saudar o viajante do espaço. Duas vêzes o aparelho, de rodas posadas no solo, circundou a pista, para depois alçar vôo, mas ainda em vôo rasteiro, raspando a tôrre de Sacavem para se estender, então, Avenida do Aeroporto adiante, rumo ao centro da cidade. E pelas avenidas macadamizadas, ruas transversais de casas pintadas em côres suaves e novas, praças e vielas, repontavam, lá em baixo, a pequena altura, mulheres e crianças, homens do povo e velhotas recurvadas, a acenar para os ares, com outros chapéus e outros lenços, mais parecendo suplicar que voltássemos, que não viéssemos, que fizéssemos a Panair descer o possante navegador alado, num gesto daquela tormentosa saudade muito à moda portuguêsa, que tanto faz lembrar o verso popular: «Quem parte leva saudades...»

E mesmo quando cortávamos a Avenida da Liberdade deixando para trás a Avenida Eduardo Sétimo e o monumento de Pombal, o Rássio e a rua Augusta com o arco do Terreiro do Paço que dias antes vivera horas de tanta excitação — gente, mais gente erguia os braços e sacudia lenços para os brasileiros que naquele instante levavam consigo, mais que a recordação das horas maravilhosas vividas em solo português — também o coração dos portuguêses. Iniciávamos a bela jornada de volta a casa. Dentro do avião, havia um suspense e cada um de nós disfarçava, de olhos umedecidos a comoção da despedida mais vista do que ouvida. Quando nos voltamos, deixando o panorama exterior, que agora se perdia nas primeiras cenas marítimas, o presidente Café Filho passava, ao nosso lado, a disfarçar a emoção com um sorriso forçado, e a levar ainda mais disfarçadamente o lenço aos olhos.

Estava cumprida a sua missão e resgatada a dívida brasileira com Portugal. Mas outra maior acabava de ser contraída, pois, tantas e tão impressionantes haviam sido as homenagens recebidas dos portuguêses, que realmente êles nos haviam dado muito mais do que recebido.

•

Isso mesmo dizíamos ao Chefe da Nação quando, pouco mais tarde, recebíamos a sua visita, lá mesmo, a bordo. É que o presidente Café Filho por várias vêzes, no percurso Lisboa-Rio, fêz questão de trocar impressões com os jornalistas, seus companheiros dessa memorável jornada E o fazia, sem protocolos, trocando o seu lugar na parte dianteira do avião, por outro de mistura com os repórteres:

— Gostaríamos de saber qual foi o instante de maior emotividade em tôda essa peregrinação — indagamos.



A fachada do Palácio da Associação Comercial do Pôrto, iluminada por ocasião do banquete oferecido ao sr. Café Filho. Houve também fogos de artifício com efeitos que iluminaram festivamente a Cidade Invicta.

Desânimo Abatimento



Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dôres de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando êstes órgãos não funcionam normalmente, o génio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas.

Em semelhantes casos, uma bôa medicação descongestionante exercerá efeito salutar sôbre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra: reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

Trate-se

Use *Regulador* **Gesteira**

Regulador **Gesteira** é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

Comece hoje mesmo

a usar *Regulador* **Gesteira**

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—O famoso Franz Lizt era de nacionalidade:
— **Húngara?**
— **Dinamarquesa?**
— **Alemã?**

2—François René Chateaubriand se tornou famoso como:
— **Escritor?**
— **Músico?**
— **Escultor?**

3—A República chinesa foi proclamada no ano de:
— **1815?**
— **1912?**
— **1930?**

4—Amantine Lucile Aurore Dupain era o verdadeiro nome de:
— **Sarah Bernardt?**
— **Deledda Grazia?**
— **George Sand?**

5—O poeta Latino Coelho nasceu na cidade de:
— **Lisboa?**
— **Coimbra?**
— **Pôrto?**

6—Que poeta brasileiro morreu no cárcere em 1789:
— **Olavo Bilac?**
— **Cláudio Manuel da Costa?**
— **Castro Alves?**

7—Pierre Curie morreu em conseqüência de:
— **Atropelamento?**
— **Suicídio?**
— **Assassinato?**

8—O poeta Gonçalves Dias nasceu em:
— **Minas Gerais?**
— **Maranhão?**
— **São Paulo?**

9—D. Diniz, Rei de Portugal, fundou:
— **A Cidade de Coimbra?**
— **A Universidade d Lisboa?**
— **A Escola de Sagres?**

10—Bergamota é também o outro nome de:
— **Uva?**
— **Maçã?**
— **Tangerina?**

11—«Monte Cristo» é um romance de:
— **Alexandre Dumas?**
— **George Dumas?**
— **Alexandre Dumas Filho?**

12—O têrmo **ESPLENALGIA** quer dizer:
— **Dor nos olhos?**
— **Dor no braço?**
— **Ou nas pernas?**

13—Sócrates foi condenado à morte por:
— **Fogueira?**
— **Cicuta? (veneno)**
— **Guilhotina?**

14—A heroína de «Cavalheiros da Távola Redonda» foi:
— **Grey Garson?**
— **Ava Gardner?**
— **Gina Lollobrigida?**

15—A primeira novela do rádio carioca foi:
— **«Renúncia»?**
— **«Penumbra»?**
— **«Em Busca da Felicidade»?**

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior; — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1, Húngara — 2, escritor — 3, em 1912 — 4, George Sand — 5, Lisboa — 6, Cláudio Manuel da Costa — 7, atropelamento — 8, Maranhão — 9, a Universidade de Lisboa — 10, tangerina — 11, Alexandre Dumas — 12, dor no braço — 13, cicuta — 14, Ava Gardner — 15, «Em Busca da Felicidade».

SUÍÇO
e famoso no mundo inteiro



RADO
o relógio de confiança.
17 RUBIS
e fundo de aço inoxidável.

MUROS DIVISÓRIOS



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

CAIXAS D'ÁGUA



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

Mora em sua cidade a mais bela brasileira?

Ajude o **Leite de Rosas** a escolher a

Miss Brasil 1956



Talvez a mais bela brasileira e — quem sabe? — aquela que será considerada a mais bela mulher do mundo, esteja em sua cidade! Talvez você passe por ela todo dia e, não poucas vêzes, se deixe encantado a admirá-la, num justo preito à graça, à sedução e à elegância da mulher de nossa terra.

Coopere, pois, para que a sua cidade e o seu estado consagrem realmente uma representante à altura da tradição de beleza da mulher brasileira.

LEITE DE ROSAS — o supremo embelezador da mulher e seu companheiro fiel de tôdas as horas de encantamento e sedução — tem a satisfação e o orgulho de promover êste novo e sensacional Certame, escolhendo aquela que, pelos seus predicados de formosura, deverá representar a mulher brasileira no próximo Concurso de MISS UNIVERSO de 1956!



Leite de Rosas

embeleza e consagra a Beleza!

Qualquer informação sobre êste Certame, dirija-se aos Laboratórios Leite de Rosas Ltda.

Rua Ana Neri, 321 - S. Cristovão - Rio



● Nasceu no município de Mimoso, Mato Grosso, a 5 de maio de 1865. Filho de Cândido Mariano da Silva e D. Claudina Lucas Evangelista. Descende de espanhóis, por parte da avó paterna e de índios Terena, da parte de sua mãe. E' viúvo da sra. D. Francisca Xavier da Silva Rondon, com quem teve 6 filhos, sendo 5 do sexo feminino. Tem 22 netos e 10 bisnetos. Foi reformado como general de divisão em 1930 e tem honras de marechal, por fôrça de um decreto legislativo. Seu amigo inseparável é o sr. Antônio dos Santos Oliveira Júnior, que o acompanha há 18 anos. Nada resolve sem consultá-lo. E', o secretário particular. Acorda cedo e não é de muita comida. Prefere o feijão a qualquer outro prato e gosta de verduras.

RONDON AOS 90 ANOS:

CEGO POR AMOR AOS ÍNDIOS

CONTRAINDO A MOLÉSTIA NAS SELVAS BRASILEIRAS, O FAMOSO SERTANISTA, AINDA ASSIM, TRABALHA EM PROL DOS SILVÍCOLAS. DIARIAMENTE COMPARECE AO CONSELHO DO SPI. POR UM TRIZ DEIXOU DE SER VAQUEIRO. RONDON NÃO É O SOBRENOME DE SEU PAI. HISTÓRIA DO PACIFICADOR DOS INDIGENAS

Texto e fotos de JOSÉ MARIA NEVES

NO dia cinco dêste mês, o general Cândido Mariano da Silva Rondon completou 90 anos de idade. Por êsse motivo foram-lhe tributadas comoventes homenagens pelo poder público, destacando-se a de iniciativa do Congresso Nacional, que o recebeu em sessão especialmente convocada. Na ocasião vários parlamentares enalteceram a obra do velho soldado, pioneiro na penetração de nossas selvas indômitas e responsável pela pacificação de milhares de índios brasileiros e ainda da execução do importante plano de ligação telegráfica do extremo norte e centro do país com a Capital da República.

Pretendendo, também, homenagear o valoroso militar, fomos procurá-lo para uma entrevista com o intuito de conhecer, mais de perto, alguns aspectos de sua atribulada existência. Muito já se escreveu sôbre a personalidade dêsse brasileiro cuja obra é conhecida e aplaudida em todo o mundo. Todavia, no momento em que atinge a respeitável idade de 90 anos, achamos que seria oportuno ouvi-lo de viva voz para que narrasse fatos desconhecidos de sua vida. Foi depois que recolhemos todo o material para esta reportagem que chegamos à conclusão de que, na realidade, muito ainda terá de ser escrito a respeito do grande sertanista. Devemos esclarecer que o general Rondon, apesar da avançada idade, é dono de uma memória privilegiada, recordando os fatos mais remotos de sua atividade nas selvas amazônicas e matogrossenses com uma riqueza de detalhes que chega a impressionar.

COMPARECE DIÀRIAMENTE AO TRABALHO

Alquebrado pelos anos, ainda assim o general Rondon encontra fôrças para prosseguir na luta em defesa de seus amigos, os índios. Não atende aos reiterados pedidos de pessoas de sua família, amigos e autoridades que o admiram, para que deixe de comparecer ao Conselho de Proteção aos Índios, do qual é presidente. Todos os dias, por volta das 14 horas, quem passa pela Avenida Graça Aranha, em frente ao prédio nº 81, vê desembarcar de um automóvel a figura veneranda do ilustre militar. Com o auxílio do motorista, que o serve há vários anos, vai amparado em seu braço caminhando devagar, até o elevador onde os que ali já se encontram, reconhecendo-o, afastam-se respeitosamente para lhe dar o melhor lugar. Como se não bastasse o auxílio dedicado de seu motorista, numa demonstração de que mais vale confiar em si próprio, não abandona a inseparável bengala de junco que foi confeccionada especialmente para êle. Passadas lentas, um tanto inseguras, o ancião toma o rumo da sala onde funciona o Conselho e ali se acomoda em sua mesa de trabalho. Logo vem o contínuo para cumprimentá-lo e saber o que deseja. Geralmente o primeiro pedido do general é no sentido de que lhe tragam água fresca, pois não pode beber o líquido gelado. Medida de precaução, conforme nos assegurou. Tomando conhecimento de que foram cumpridas tôdas as suas determinações, ordena outras providências. E ali fica sentado, solitário, de vez em quando enxugando os olhos com o lenço.

POR UM TRIZ DEIXOU DE SER VAQUEIRO...

O general Rondon é muito atencioso e modesto. Ao receber a visita do repórter cumprimentou-o cordialmente. Quando lhe dissemos o que pretendíamos, obtemperou:

— Não há necessidade, meu filho. Já falaram muito de mim... o que terei para dizer mais?

Ponderamos que a personalidade do presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Índios era fonte inesgotável de assunto e, por essa razão, ali estávamos para ouvi-lo.



Foi o próprio general Rondon que me deu a triste notícia, quando exibi um questionário para que respondesse com calma: «Não adianta, meu filho, eu não enxergo mais. Faça as perguntas agora».

RONDON AOS 90 ANOS É TÃO POBRE COMO QUANDO COMEÇOU SUA VIDA PÚBLICA. SÓ FÊZ O BEM.



Rondon não bebe nem fuma. Acredita que devido a isso atingiu os 90 anos.

— E' uma homenagem que pretendemos fazer a v. exa. e, ao mesmo tempo, aos leitores da REVISTA DA SEMANA que, assim, terão a oportunidade de novamente entrar em contacto com o pacificador dos Bororós.

Antes que êle voltasse a dissuadir o repórter de seu intento, perguntamos-lhe quando havia iniciado o seu trabalho nas selvas brasileiras.

— Foi em 1890, como auxiliar do inolvidável general Antônio Ernesto Carneiro, chefe da Comissão de Linhas Telegráficas que operava, na ocasião, entre Cuiabá e o rio Araguaia. Foi, aliás, o único chefe que tive em tôda a minha vida. Pouco depois êle afastava-se e indicava ao govêrno o meu nome para substituí-lo.

Vale, aqui, registrar um detalhe curioso e importante, que propositadamente foi omitido pelo nosso entrevistado. Quando o general Antônio Ernesto Carneiro afastou-se da Comissão de Linhas, para assumir a chefia das operações militares que se desenrolavam em Lapa, que culminaram com o cêrco daquela cidade e a morte do grande brasileiro, o govêrno perguntou-lhe quem poderia ficar em seu lugar. Apesar de haver na Comissão oficiais mais graduados, o general Carneiro não hesitou um só instante em responder categòricamente: «Só um homem me pode substituir, é o tenente Rondon».

Perguntamos, a seguir, como nasceu a sua dedicação aos índios. O general, que até então vinha falando baixo e sem muito entusiasmo, nos pareceu, nesse instante, tomado por verdadeira alegria. E disse-nos:

— A natureza, mesmo, do nosso trabalho pôs-nos em contacto com os indígenas. Ali estávamos incursionando por terras suas, trazendo até êles a civilização. Era mister, portanto, que alguém dedicasse atenção a êles. E foi percebendo o grave êrro que cometeram os seringueiros e castanheiros, expulsando os donos primitivos da terra para dela apossar-se, que decidi estudá-los e empregar métodos convenientes para trazê-los para o nosso convívio. E fui bem sucedido, graças a Deus. Os soldados que nos acompanhavam souberam compreender-me e seguiram, à risca, a legenda que implantamos: «Morrer se fôr necessário, matar nunca». Foi assim que evitamos o massacre dos indígenas e conseguimos fazer com que readquirissem a confiança nos brancos. Prestaram-nos, mesmo, relevantes serviços em tôda a extensão do território por onde passamos, alguns repletos de obstáculos pràticamente intransponíveis como nas regiões de pântano. Sem o índio, confesso, dificilmente teríamos conseguido êxito em nossa missão. Êles atravessaram, na frente, os pântanos para preparar o caminho para a caravana que vinha na retaguarda.

E, pensativo, o general arrematou:

— E dizer-se que por um triz deixei de ser vaqueiro de profissão em minha terra. Êsse era o desejo de meu velho tio, que foi quem tomou conta de mim, ao falecer meu pai.

Contou-me o general que outro tio seu, o sr. Manoel da Silva Rondon, próspero comerciante em Cuiabá, na época, foi o responsável por sua carreira no Exército. Rebelando-se contra o irmão, que pretendia fazer dêle um simples vaqueiro, para tomar conta do gado de sua fazenda, foi buscá-lo em Mimoso para que pudesse educar-se na capital de Mato Grosso. Dali, o jovem Cândido Mariano Rondon viria para o Rio a fim de matricular-se na Escola Militar, de onde sairia anos depois alferes da arma de engenharia.

«NUNCA TIVEMOS ÍNDIOS ANTROPÓFAGOS»

O assunto gira, ainda, em tôrno de índios. Aliás, é o predileto do general Rondon. Por isso mesmo indagamos se acreditava estar o nosso silvícola recebendo a assistência necessária.

— Tudo se tem feito em benefício do nosso índio. E' certo que faltam maiores recursos para o custeio dos diversos serviços afetos ao SPI. Temos encontrado, é inegável, de todos os governos, a melhor boa vontade para a solução do problema.

E o que nos diz do trabalho de penetração do Brasil Central? Resultaram nos benefícios desejados?

— Sem dúvida. Só podemos louvar os trabalhos desenvolvidos pela Fundação ao tempo do saudoso João Alberto. Foi uma grande obra que só o tempo falará dela.

Satisfizemos uma antiga curiosidade ao perguntar ao general Rondon se na realidade tivemos, ou temos ainda, índios antropófagos.

— E' preciso acabar de uma vez por tôdas com a lenda de que temos índios antropófagos. Êles nunca existiram. Algumas tribos, quando em combate, ao aprisionar os chefes guerreiros, brancos ou indígenas, é que, seguindo um ritual puramente guerreiro, os deixavam engordando para, em seguida, matá-los e dar um pedaço da sua carne para todos os membros da tribo. Faziam isso, repito, em comemoração à vitória, mas nunca por serem antropófagos. Tanto é assim que os cadáveres eram deixados no terreno da luta expostos aos urubus.

O MORAL DO SILVÍCOLA, ANTES E DEPOIS DE INCORPORADO À CIVILIZAÇÃO

Prossegue o nosso entrevistado:

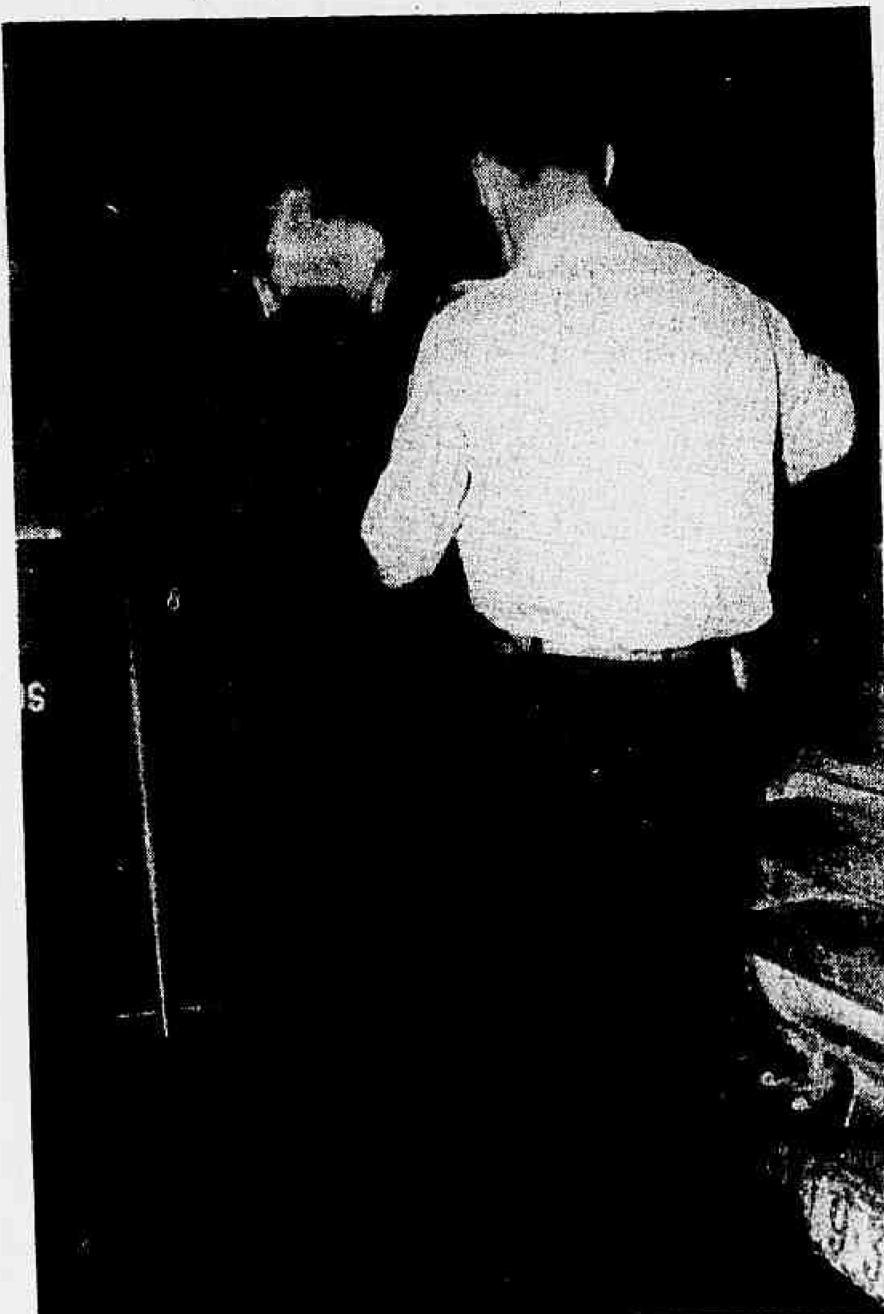
— O nosso índio, conforme os encontrei nas selvas amazônicas e matogrossenses, em estado primitivo, é respeitador e obediente quando tratado convenientemente. Tem uma capacidade de trabalho excepcional, desde que não se trate de impor condições. Aliás, é a característica comum de todo indígena do Continente americano. Ao lado de um Cuatemôc, de um Juarez ou de um Garcilaso, poderíamos apresentar os nossos heróis: Ajuricaba, Ararigbóia, Guairacá e outros. Ao nosso índio devemos, entre outras coisas, a construção de muitos campos de pouso que estão espalhados por êsse Brasil afora e que tão importantes serviços têm prestado à nossa civilização. Por isso, acredito que o índio, mesmo depois de adaptado à civilização, não perde as suas características morais. Elas não se modificam, tenho certeza.

EPISÓDIO MAIS EMOCIONANTE

Foi no segundo dia que nos avistamos com o general Rondon que êle rememorou episódios dos mais emocionantes vividos na selva. De uma feita, quando atravessavam o rio Xingu, foram recebidos a flechadas pelos índios. O então major Júlio Caetano Horta Barbosa, que chefiava uma seção da Expedição, ao trepar numa árvore para fazer reconhecimento da região, repentinamente caiu ao solo humoso da mata esvaindo-se em sangue. Fôra atingido por uma flecha, na altura do coração, atirada pelos índios Nhambiquara, aliás a tribo que, juntamente com os Caingangue, mais trabalho deram para serem facificados. Foram 4 anos de luta e êles mataram muitos dos nossos.

— Felizmente conseguimos arrancar a flecha e estancar o sangue que jorrava do peito do nosso valoroso companheiro.

— De outra feita — conta o general — caminhávamos rumo ao Araguaia para estender as linhas que deveriam atingir a região do Pará, quando fui procurado por um de meus soldados. Oferecia-se para carregar o meu bornal de mantimentos, penalizado



Amparado por seu motorista, o velho sertanista é levado até o automóvel.



Todos os dias a operação se repete: chega às 14 e se retira do Conselho às 17 horas.



E' nesta mesa que o famoso pacificador dos índios Nhambiquara e Bororós resolve os problemas de amigos, os silvícolas. Ao redor, troféus e objetos de estimação. No retrato, seu único chefe: general Ernesto Carneiro.

da situação em que eu me encontrava. Fazia 18 dias que eu ardia de febre. Andava, portanto, devagar e com muita dificuldade. Fiquei tão emocionado com o gesto do meu subalterno que transformei a emoção numa lição de moral ao rapaz.

— No dia em que o seu comandante não puder mais carregar o seu bornal, abandonarei o pôsto. Vá auxiliar um colega que esteja mais cansado do que você...

O SEGRÊDO DA LONGEVIDADE DE RONDON

Ocorreu-nos perguntar se o general, para alcançar tão avançada idade, tivera, na mocidade, vida morigerada e alimentação especial. Êle responde com um não solene à parte que se refere à alimentação e aduz:

— Como poderia ter predileção por determinado alimento se nos faltava tudo, na mata. O que comíamos era o que aparecia. Na verdade, jamais fui adepto da bebida e do fumo. Talvez, quem sabe, isso me tenha feito chegar até aqui?

SOBRENOME RONDON, QUESTÃO DE RECONHECIMENTO

Na vida dos grandes homens encontramos, sempre, episódios de marcante personalidade, o que caracteriza o profundo senso de responsabilidade e acentuado respeito aos seus semelhantes. Neste detalhe patenteia-se a sensibilidade do general Rondon. Acredito, mesmo, que isso seja ignorado por todos. O nonagenário revelou-me que em seu nome original não constava o sobrenome Rondon. Êste vem de sua avó paterna, de origem espanhola. Como quisesse demonstrar sua gratidão ao tio que o educou, sr. Manoel da Silva Rondon, que por sua vez adotou Rondon apenas porque em Cuiabá existia outro Manoel da Silva, homem de mau caráter, após formar-se, já no Rio, dirigiu-se à Justiça e solicitou o acrescimo daquele sobrenome. Até então chamava-se Cândido Mariano da Silva, nome de seu pai.

Outro detalhe de grande sensibilidade na vida dêsse homem que dedicou tôdas as suas fôrças ao bem estar da Pátria, refere-se ao fato de, apesar de ter exercido as mais importantes funções públicas em seu país, nada possuir.

— Ao morrer não deixarei mais do que alguns cruzeiros, produto de minhas economias, para os meus filhos.

E contaram-me que, quando o sertanista estêve à frente da Comissão de arbitragem que resolveu a questão de Letícia, entre a Colômbia e o Peru, recebeu como prêmio por sua brilhante atuação a importância de 800 contos de réis em ouro, depois de muito relutar. Como não houvesse outro jeito, pegou o dinheiro e doou, quase todo, ao município de Mimoso, onde nasceu, para que fôsse construída modelar escola para dar instrução aos seus conterrâneos. O restante foi dividido entre os seus parentes.

E assim se conta, em ligeiras pinceladas, a história dêsse fabuloso homem brasileiro cuja fama atravessou fronteiras. O general Cândido Mariano da Silva Rondon espera viver, ainda, alguns anos, os quais pretende dedicar exclusivamente no trabalho em prol do indígena brasileiro.

Foram companheiros de Rondon, em suas aventuras nas selvas brasileiras, o marechal Boanerges Lopes de Souza, generais Júlio Coetano Horta Barbosa, Vicente de Paula da Fonseca Vasconcelos, Francisco Jaguaribe Gomes de Matos, Raimundo de Noronha, coronéis Renato Barbosa Rodrigues Pereira, Amilcar Armando Botelho de Magalhães, Nicolau Bueno Horta Barbosa, J. Geraldo Khulmann e vários outros.

O GENERAL ESTÁ CEGO

Deixei para o último capítulo esta revelação realmente triste: o general Rondon, apesar de ainda trabalhar diàriamente, de 14 às 17 horas, no Conselho de Índios, está privado da visão. Êle próprio me contou como isso se deu. Em 1938, ao consultar renomado oculista, teve a surpreendente revelação de que já não possuía uma vista. Não sabia. Apenas sentia um pequeno ardor no ôlho direito. O outro ainda funcionava perfeitamente. Com o correr dos anos, o mal atingiu o outro ôlho. A doença foi adquirida nas selvas. Por êsse motivo, anda sempre acompanhado por alguém. Suas filhas, o motorista ou o secretário, sr. Antônio dos Santos Oliveira Júnior, que o acompanha há 18 anos. As fotos que ilustram esta reportagem mostram o general sendo auxiliado, sempre por uma pessoa. Disse-me que se limita a ouvir rádio e conversar com os amigos que o procuram em sua residência. Não faz visitas e, quando isso é um imperativo, cumpre o dever social com bastante sacrifício.

É hora do "RANCHO"



seu filho
cresce com



O alimento
que levanta
o pêso
do bebê

A venda em
armazéns,
mercearias
e
farmácias

Experimente Arrozina em mingaus, cremes, recheios e bolos

UM PRODUTO

IDISA



Instituto Dietético Infantil S.L.

CAIXA POSTAL 4334 — SÃO PAULO

Representantes em Todo o País

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 21 E 27 DE MAIO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Não convém qualquer esfôrço demasiado, no curso da semana. Os resultados de qualquer iniciativa serão medíocres, pois as astralidades reinantes, fracas como serão, não lhe favorecerão como preciso, os empreendimentos.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Na vigência da semana entrante poderá o leitor chegar à realidade das suas aspirações e dos seus propósitos. Seus desejos terão tôda chance para serem satisfeitos, o mesmo acontecendo com os pedidos que fizer.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Não idealize nem planeje alguma coisa. Do mesmo modo, não procure, no curso da semana em pauta, pôr em execução os seus projetos. O ambiente astral não lhe favorecerá as realizações.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — As influências reinantes darão aos seus negócios um bom impulso. O período será de chance nas atividades profissionais e nos casos paralelos. A vida sentimental, do mesmo modo, estará bem amparada.

★ LEAO (21/1 — 20/2) — Não requeira nem advogue qualquer coisa nas repartições oficiais. Não demande, do mesmo modo, na justiça. As astralidades são contrárias até mesmo, ao seu direito. Aguarde melhor oportunidade. Ela virá.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Os negócios econômicos e financeiros se desenvolverão satisfatòriamente, no curso da semana em foco. O leitor terá, igualmente, muita satisfação na vida doméstica e no meio espiritual ou religioso de sua preferência.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Não se desmande, não corra nem se preocupe com a situação que, por certo, vai surgir. Tudo passará a galope. O ambiente anterior será ràpidamente constituído. Virá, depois, uma seqüência boa.

★ ESCORPIAO (21/4 — 20/5) — Sua vida sentimental estará ameaçada de um abalo desconcertante. Os piores dias, no caso, serão 22, 23, 25 e 26. Nada de romances em tais dias. Quanto aos negócios não haverá tropeços nem a hipótese de prejuízos.

★ SAGITARIO (21/5 — 23/6) — Não inicie viagem, nesta semana, principalmente por via marítima. Os dias mais perigosos, no seu caso, serão 22 e 23. Seu horóscopo indica a possibilidade de acidente coletivo. Não facilite.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Notícias agradáveis poderão chegar na vigência dos próximos sete dias. O influxo astral predispõe o leitor, ao recebimento de presentes e a uma intensa satisfação de ordem moral ou sentimental.

★ AQUARIO (23/7 — 21/8) — Não se entregue, no curso da semana, a qualquer experimentação ou investigação de natureza psíquica. Há no ambiente, uma predisposição contrária a tais atividades. Distraia o espírito, no outro rumo.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Poderá contar com o apoio de que tiver necessidade. Vença a timidez e formule seu pedido, certo de ser atendido com presteza. Todos os influxos planetários estão incidindo sôbre as casas de concurso do seu horóscopo.

TUBOS VIDRADOS PARA AGUAS PLUVIAES



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.
R. Benedito Otoni, 62-64
Tels. 28-2591 e 48-4807

OS NOMES DA SEMANA

Maio, 21	—	Edelmiro	—	Anísia
" 22	—	Herculano	—	Belmira
" 23	—	Bernardo	—	Clotilde
" 24	—	Eugênio	—	Diva
" 25	—	Benigno	—	Carmelita
" 26	—	Gervásio	—	Gervásia
" 27	—	Custódio	—	Emília

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Maio, 21	—	29º - 39' - 46"	(Signo do Touro)
" 22	—	00º - 37' - 30"	(" dos Gêmeos)
" 23	—	1º - 35' - 12"	(" " ")
" 24	—	2º - 32' - 53"	(" " ")
" 25	—	3º - 30' - 32"	(" " ")
" 26	—	4º - 28' - 10"	(" " ")
" 27	—	5º - 25' - 47"	(" " ")

Especialistas em Aviação

São os 3.800 funcionários empenhados em tornar sua viagem um sucesso. 204 radiotelegrafistas operam as 50 estações de rádio espalhadas pelo Brasil, que mantém contato permanente com as aeronaves em vôo, sôbre os 100.000 kms. de rotas. Centenas de mecânicos zelam, dia e noite, para que o seu avião nunca fique "velho". Cada peça é substituida antes de atingir ao limite de utilização. O pessoal de vôo, antes de entrar em serviço, sujeita-se a longo e cuidadoso treinamento.



este é o Comandante de sua aeronave

Cte. José Oswaldo Machado Pedrosa, nascido em 1908, é funcionário da **Panair** desde 1941. É um veterano na aviação comercial brasileira, tendo a seu ativo mais de 14.000 horas de vôo cobrindo todo o território brasileiro, desde o Vale Amazônico ao extremo Sul do País. Inúmeras são suas travessias transcontinentais, rumo ao Pacifico e conta com mais de 3 centenas de travessias do Atlântico Sul, rumo à Africa, Europa e Oriente Próximo. São homens como este que chefiam as experimentadas tripulações da **Panair do Brasil** em suas viagens nacionais e internacionais.

PANAIR
DO BRASIL



EM SÃO PAULO

A VELHA GUARDA MOSTROU O QUE É SAMBA

TEVE DE TUDO NO FESTIVAL DA RECORD, DESDE O PASSO DE MALANDRO ATÉ O RITMO SECULAR DO LUNDU — UM BELO MOVIMENTO DE VALORIZAÇÃO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA — OS GRANDES SAMBISTAS DO PASSADO AINDA ESTÃO EM FORMA

Reportagem de SÉRGIO SILVEIRA

O Rio antigo com suas noites de boemia, seresteiros de lenço ao pescoço e dedos espalhados pelas cordas dos violões, o ritmo gostoso das caixas de fósforo, a marcação harmoniosa dos cavaquinhos, a contribuição do prato de cozinha à música popular, o pandeiro, o sax, clarinetas, tudo que lembra samba, lembra coisa boa, tão boa que nenhum estrangeiro consegue interpretá-lo e por isso mistura o samba com acordes de rumba — foi apresentado em São Paulo durante o último Festival da Velha Guarda, patrocinado pela Rádio Record. O público bandeirante teve oportunidade, a exemplo do ano passado, de tomar contacto bem de perto com as expressões máximas da nossa música de mais de trinta anos. Foi divertido rever aquêle mesmo Pixinguinha das noitadas alegres de quando não havia rádio, nem cinema, muito menos televisão; tempo em que um saxofone e um pedaço de couro esticado eram o bastante para alegrar os bailaricos da gente do subúrbio, que dançava a rancheira, as valsas e o chorinho sem se aperceber que a geração seguinte seria a da melodia importada e, como «salva-pátria», do baião.

É interessante salientar que Almirante conseguiu, no rádio paulista, alimentar um carinho especial pela música antiga. Um verdadeiro mito fazendo com que os «astros» do passado continuem vivos, de pais para filhos, no coração do homem da paulicéia. E quando entramos no Clube dos Artistas, local programado para as solenidades, ali encontramos um ambiente juvenil, de rapazes e moças, gente nova misturada com pessoas já grisalhas, todos unidos, vibrando juntos no «Carinhoso», no «Feitiço da Vila», «Flamengo», ou no malabarismo de passos de João da Baiana. Um a um foram desfilando os da Velha Guarda, sem faltar ninguém, sem nenhum ser esquecido, e o Dunga, o Severino, Pixinguinha, Araci de Almeida, Paulo Tapajós, Nozinho, Elizinha Coelho, João da Baiana, Benedito Lacerda, Altamiro Carilho e tôda a turma foram levar a São Paulo a lembrança do Rio Antigo, desde Vila Isabel à Pedra da Moreninha, cantando as melodias de Ari e, com os olhos marejados de lágrimas, interpretando os sucessos de Zèquinha de Abreu ou do Noel.

Findo o espetáculo, muita gente ainda permaneceu no recinto, prêsa ao ritmo contagiante da nossa música e, malgrado o frio cortante que desceu sôbre a cidade, já ia bem longe a madrugada quando as flautas silenciaram e os violões foram guardados.

•

Dormiram tarde os nossos amigos, porque, mesmo sabendo que em a noite seguinte haveria nova apresentação da Velha Guarda, desta vez no Teatro Colombo, ao deixarmos o Bairro Buarque de volta ao hotel, pelo caminho encontramos grupos de velhos seresteiros, cachecol até à ponta do nariz, luvas e chapéu enterrado, alegres, instrumentos em punho, lembrando as melodias de seu tempo, esquecendo os reumatismos e desafiando a temperatura. Eternos boêmios.

•

Está de parabéns a Rádio Record pela beleza dos espetáculos oferecidos e, principalmente, pelo cunho de brasilidade que nêles fêz ressaltar: o valor da música brasileira. É necessário que muitas iniciativas dêsse gênero apareçam, anualmente, mensalmente, e, — por que não? — semanalmente. Nossa música mais do que nunca precisa de ser divulgada. Nós, da nova geração, pouco conhecemos do samba, já esquecemos o «chôro» e nunca ouvimos falar em «lundu». É preciso lutar contra essa intromissão de boleros, blues e outros tipos de melodias estrangeiras. Nossos compositores que abandonem as versões e dêem tratos à bola, porque não é com versões que a música de nosso país sairá vitoriosa. Como é possível que o samba seja conhecido no mundo se o próprio brasileiro desconhece a «prata da casa»?


Almirante recebeu no espetáculo oferecido ao público bandeirante a consagração merecida. Era um dos idealizadores da festa.


Duas gerações de cantoras famosas: Araci e Marlene. A primeira tomou parte no Festival; a outra, vibrou com o Festival.



O velho Pixinguinha não podia faltar! E o seu saxofone foi o sucesso de sempre, bem brasileiro, «carinhoso» como nunca.



Um dos pontos altos da apresentação da Velha Guarda, no Clube dos Artistas, foi a «roda de samba». Um a um, os instrumentos iam entrando no círculo fazendo alarde de sua classe e arrancando aplausos da assistência. Não houve quem ficasse de fora, e os passistas se sucediam...



Outro dos que abafaram foi Donga. Ainda conserva a mesma classe do «almofadinha» dos bons tempos... e o mesmo ritmo.



Elizinha Coelho marcou na sua presente estada em São Paulo uma das maiores homenagens já recebidas em sua vida.



Sebastião Cirino era dos mais animados. O dueto entre êle e Pixinguinha, no «Flamengo», foi qualquer coisa de estupendo.

Por êsse Mundo de Deus

PÁREO DIFÍCIL de popularidade está sendo disputado cordialmente entre Gina Lollobrigida e Sophia Loren, duas belas e fascinantes italianas. Qualquer sujeito de bom gôsto para definir-se por uma delas, ficará na dúvida do francês: «entre as duas o meu coração balança».



MUDOU DE TÁTICA o coronel Peter Townsand. Antes, fugia da imprensa hoje enfrenta fotógrafos e jornalistas e diz que não fala de casos pessoais.



A PRESIDENTE da Assistência à Infância das Nações Unidas, sra. Ida Einaudi aparece nesta foto em companhia da famosa Silvana Pampanini.



A BELA E A FERA numa versão caricata de Liana Orfei, vítima da fúria de uma falsa «zebra» num espetáculo circense. Valeu a pena...





COMEÇOU CEDO fazendo sucesso o menino Jonathan Swift, de Londres, que faz o papel principal numa comédia para crianças. Swift tem doze anos e vem-se destacando pelas suas atuações no teatro e na televisão.

★

A PRINCESA SE DIVERTE num passeio pela Índia Ocidental Britânica, sendo vista nesse flagrante por ocasião de sua visita ao Forte de Tobago. O seu regresso a Londres determinou a nova crise de caráter sentimental.



O CAMPEÃO E A NOIVA — Mário D'Agata, campeão italiano de pêso leve, está em repouso para disputar o título mundial. Sua noiva é Luanna Bacci.



ELA E O RETRATO — Vicki Martin, uma bela e conhecida londrina, aparece na foto ao lado do seu retrato pintado pelo famoso Nicholas Egon.

SEMANA DO RÁDIO

ANTÔNIO WILSON



MORREU «GAROTO»

● Os violões estão em funeral porque morreu «Garôto», um exímio executor de instrumentos de cordas e dos mais devotados cultores do ritmo popular brasileiro. «Garôto» foi um dos integrantes do famoso «Bando da Lua» que acompanhou Cermem Miranda aos Estados Unidos e se tornou verdadeiro «virtuose» da viola americana. Recentemente fêz sucesso com dois baiões, e a morte veio buscá-lo muito cedo, com 40 anos de idade, fazendo parar aquêle coração alegre, que vivia sempre vibrando com as melodias e o ritmo da música brasileira.

CRÔNICA

MÚSICA BRASILEIRA

● *Em São Paulo está tomando proporções o movimento de defesa da música popular brasileira e, aqui, alguns cronistas e compositores fazem fôrça no mesmo sentido. A iniciativa é de grande significação e aparece no momento oportuno, quando as músicas de outras terras ameaçam tomar conta da praça. No rádio, nas "boites", nos clubes e nas casas de discos, só se ouvem boleros, mambos e outros ritmos importados, enquanto o samba e a canção, a toada e até mesmo o baião, continuam perdendo terreno. Dirão os interessados no assunto, que a música estrangeira está invadindo o mercado porque o povo a está preferindo. Mas não há dúvida de que essa preferência parte da intensidade de divulgação, principal fator de sucesso em casos dessa natureza. Se o rádio, a imprensa e as casas gravadoras criaram êste clima tão propício ao êxito da música estrangeira entre nós, podem e devem perfeitamente tomar outra posição em defesa do que é nosso, prestigiando as melodias da terra, divulgando mais as boas produções dos nossos compositores. Não falta gente de valor, cantores e músicos, para reabilitar o ritmo brasileiro no conceito público. Venham Lupicínio Rodrigues (respeitem ao menos os meus cabelos brancos)... Dorival Caymmi, Ary Barroso, Antônio Maria e outros grandes poetas do nosso cancioneiro. Vamos lutar, minha gente.*

NOTICIÁRIO

Angela Maria está em negociações para fazer uma viagem à Alemanha e outros países da Europa. Recebeu uma proposta boa, mas está «chorando» preço, exigindo mais. Deseja comprar mais apartamentos para garantir o futuro...

●

Mário Garófalo, que recentemente deixou as funções de rádio-repórter das Emissoras Associadas, ainda não decidiu trabalhar em outra estação, porque as propostas não vão além do salário mínimo. Enquanto isso, Garófalo está pensando em fundar uma agência de notícias. Cuidado, companheiro, conheço muita gente boa que já se afundou com êsse negócio...

●

«Noites Brasileiras», da Mairinque Veiga, ainda é um dos poucos pratos de resistência à invasão da música estrangeira. As audições deviam ser organizadas à base de melodias mais recentes, sem aquêle aspecto saudosista.

●

Ester de Abreu gostou muito de «Trigueirinha», a marchafado de Celestino Silveira e Miguel Gustavo, lançada pelo Galhardo. Ester desejou gravar também a melodia, mas não foi possível. Ela e o Galhardo gravam para a mesma etiquêta.

●

O programa de Jacinto de Thormes, aos domingos, às 19 horas, na Rádio Mairinque Veiga, tem um novo colaborador. O outro «bichano» de «Nós, os Gatos» é o locutor Luís Sampson.

●

Quem gosta de música de classe e deseja conhecer aspectos da vida dos grandes músicos, deve ouvir «Episódios Musicais», programa de Sylvio Moreaux, transmitido às 22 horas e 30 minutos das quartas-feiras pela Rádio Ministério da Educação.

●

Resultado do «show» da «Velha Guarda» em São Paulo: foi esgotado o uísque da praça...

●

«Falando de Cinema» é um bom programa que Salviana Cavalcanti escreve e apresenta, às quartas-feiras, às 14,30 horas, ao microfone da Rádio Jornal do Brasil. Para os fãs das coisas de cinema, trata-se de uma atração.

●

Silvino Neto não foi reeleito para a Câmara dos Vereadores, mas não ficou sem uma tribuna. Êle mesmo «bolou» e instalou a «Câmara dos Gozadores», cujas «sessões», às sextas-feiras, às 20 horas e 40 minutos, são transmitidas pela Rádio Mundial.

● A FIGURINHA DIFÍCIL

O secretário de uma grande revista carioca me disse que anda furioso com a Emilinha Borba por causa das dificuldades que a moça está criando ao trabalho do rapaz. Êle «bolou» uma reportagem e falou com a Emilinha. Ela disse que sim e marcou dia e hora para o fotógrafo. Deu o bôlo e tornou marcar novo dia e nova hora e mais uma vez fêz «forfait». E agora anda fugindo de falar com êle pelo telefone. Domingo, o tal secretário, que é meu amigo do peito, me disse: «Essa moça está fazendo a gostosa comigo. Se não queria a reportagem dissesse logo, mas não ficasse fazendo os fotógrafos de bobos. Eu acabo mesmo publicando o que tenho...»

● FÔRÇA DE EXPRESSÃO

Não sei quem faz o serviço de divulgação da Rádio Mundial, porque a assinatura dos textos distribuídos à imprensa é completamente ilegível. Sei que o serviço é bem feito, as notícias redigidas com inteligência, capazes de despertar interêsse. O rapaz valoriza tanto as programações da Mundial, que chega ao exagêro de considerar a «Canção do Dia» um programa divertido e o Lamartine Babo em grande forma, espirituoso e outras coisas mais...

● A COISA VAI MAL...

Oduvaldo Cosi está perdendo prestígio e popularidade na rádio Tamoio. Suas transmissões estão muito abaixo do nível que dêle se esperava. Enquanto isso a equipe da Continental, com gente nova e entusiasmada, está ganhando terreno. Dizem uns, que a decadência do Cosi é devida à falta de uma boa equipe, pois os melhores elementos que colaboraram na sua melhor fase ficaram na Continental. Dizem outros, que a falta de recursos para trabalhar (caso recente do Flamengo no Uruguai) é que está enterrando o rapaz. E' pena, porque se trata de uma figura simpática, um bom locutor esportivo.

● ODILO EM DUAS BÔCAS

Ninguém sabe por que o Prudente de Morais Neto, superintendente das Emprêsas Incorporadas, designou o Odilo Costa Filho para ocupar, simultâneamente, a direção da Rádio Nacional e de «A Noite». No jornal, vá lá, é ofício do homem, mas na emissora não se justifica, porque êle nada entende de rádio. Ninguém encontra explicação, mas a verdade é que o Odilo está em duas bôcas, oficialmente...



ESTER DE ABREU
«trigueirinha»



ODUWALDO COSI
vai indo mal.



EMILINHA
a figurinha difícil.


LEVERTIMENTOS
ÀS TERÇAS FEIRAS
ÀS 20,30 HORAS
não perca
O GRANDE CARTAZ
HUMORÍSTICO da
Rádio Mayrink
Veiga
uma oferta de
LEVER
DIV. PRA 9

O MILAGRE

Conto de HOMERO HOMEM — Desenho de DAREL

HONORATO entrou na igreja, ajoelhou-se sôbre o lenço amarrotado e sujo, e, curvando a cabeça, olhou de relance para o cálice sagrado que o padre empunhava. Então Honorato sentiu sêde — uma sêde atroz e definitiva. Desde a noite anterior estava em absoluto jejum. Imperceptìvelmente lambeu os beiços, limpou com as costas da mão encardida o suor da testa, impregnada da poeira das ruas, e rezou:

— Senhor, hoje é noite de Natal, estou desempregado e meus filhos têm fome. Em vão bati à porta dos homens. O rumor de festa que ia lá dentro abafou minha fraca voz; êles não a escutaram. Nada peço para mim, pôsto que sinta o estômago como um alforje cheio de pedras, e sêca a garganta, como um ôlho de onde manou todo o pranto. Acode porém aos meus, Senhor, como acudiu a boa samaritana a teu filho. E será como se a mim houvesses acudido.

Assim falou Honorato. Depois quedou silencioso.

Uma voz cochichava-lhe que seria atendido. Enquanto aguardava a ação de Deus, lembrou-se mais uma vez da mulher amortalhada lá em cima, pronta para ser enterrada; dos filhos pequenos rondando o cadáver e pedindo comida; de sua peregrinação inútil pelos armazéns e galpões do pôrto à cata de qualquer biscate que lhe rendesse um níquel.

Pensou em tudo isso e suspirou aliviado. Pedira à Deus em sua própria casa, sem estipulações nem barganhas, como fazem os verdadeiros necessitados. Sabia que algo seria providenciado por Deus em seu favor.

E, como esperava Honorato, alguma coisa aconteceu.

Quem primeiro notou o Santo Designio foi uma velha. Ia virando com mão trêmula a página do hinário quando, erguendo os olhos mortiços, viu! A coroa de ouro e brilhantes de Nossa Senhora, orgulho e dádiva de todos os fiéis, entrava a planar, leve como incenso, por sôbre a loura cabeça da santa. Depois começou a descrever círculos concêntricos, afastando-se do nicho. Por fim, escoltada por uma pomba branca, que ruflava as asas sonoramente, enquanto ia distribuindo bicadas sôbre a jóia, empurrando-a, a coroa entrou a navegar em vôo reto e gracioso por sôbre a multidão de cabeças tombadas sôbre os livros de oração.

— Milagre! gritou a velha rolando o branco dos olhos embaçados pelo tempo. Milagre de Deus!



E desmaiou.

Agora, eram dezenas, centenas de fiéis que, acordados pelo grito da velha, olhavam primeiro para os lados, depois para a abóbada do templo, e deparavam com aquêle raro espetáculo: envolto numa luz parda e leitosa, o pássaro de Deus tangia delicadamente com o bico vermelho, a coroa da santa, que retinia sonora e faiscante como um sino novo de ermida.

— É a pomba do Divino! É o próprio Espírito Santo que nos visita! exclamou um senhor grisalho em meio ao delírio que ia se apoderando dos fiéis.

Erguendo a derrotada cabeça, Honorato avistou a pomba escoltando a coroa e compreendeu. Fechou os olhos, de novo curvou a fronte e quedou esperando, enquanto murmurava: «Obrigado, meu Deus!».

Como atendendo a uma ordem partida do Alto, a pomba volitou cheia de graça por sôbre a cabeça de Honorato, e pipilou. Sem saber bem por que o fazia, Honorato levantou-se, estendeu ràpidamente o lenço sujo no chão. E a coroa de ouro e brilhantes caiu a seus pés, onde ficou dardejando raios de um puríssimo alaranjado.

Ia Honorato curvando-se para apanhar a jóia quando um novo grito, cheio de autoridade, partiu da ala direita do templo, fazendo tremer os vitrais que representavam o batismo no Jordão.

— Sacrilégio na casa de Deus! Largue a coroa, ladrão!

Honorato não conhecia a palavra sacrilégio. Mas conhecia o significado terrível da palavra ladrão.

— Ladrão é a mãe! — gritou êle possuído daquela mesma e divina cólera que assaltara Jesus à porta do templo ocupada pelos vendilhões.

Logo caiu em si, murmurou: «Me desculpe Senhor. Qualquer homem honesto teria respondido o mesmo. Me desculpe, Senhor.» Abaixando-se cheio de confiança, apanhou a coroa resplandescente e enrolou-a com cuidado no lenço, preparando-se para ir embora.

— Não deixem escapar o ladrão e blasfemo! açulava o sacristão, pois fôra êle quem gritara. Estava polindo os dourados de um castiçal lá dentro, quando, já no fim da missa, ouvira os gritos da velha. Acudindo, dera com aquêle homem sujo e barbado preparando-se para apanhar a coroa da santa, o mais rico troféu da igreja. Cheio de ira contra semelhante audácia, agravada com as palavras perdidas, gritadas sonoramente por Honorato defronte do altar da Virgem, o sacristão, embora intimidado com a má catadura do homem, continuava a gritar:

— Não deixem escapar o ladrão e blasfemo! Não deixem!

Cumprindo a ordem, os fiéis começavam a cercar Honorato. Acuado, taxado de ladrão, o homem eleito por Deus naquela noite para sôbre êle obrar um milagre, começava a sentir mêdo e desespêro. Num relâmpago a memória abandonou-o na igreja, subiu o morro, chegou ao barracão esburacado onde, alumiada por uma lamparina, jaziam a mulher morta e os filhos anestesiados pela fome.

— Êles não compreendem nem aceitam o Vosso desígnio, Senhor! — disse Honorato como desculpando-se. E abrindo caminho aos empurrões, disparou para a porta do templo. Fugia dos que duvidavam da fôrça de Deus.

Na rua, sempre correndo, ouviu que o alarido crescia atrás dêle, como uma vaga. Dobrou a esquina, o alarido diminuiu. Estou salvo! — pensou Honorato. Mas eis que desemboca de novo a leva enfurecida, gritando alto:

— Pega o ladrão! Pega o sacrílego de Deus!

E Honorato disparou de novo, a multidão grudada a seus calcanhares, como um cão de mil bôcas latindo as palavras terríveis.

Começou a sentir cansaço. O passo foi emperrando, a vista ficando escura, as coisas à sua frente perdendo os contornos. Suava tanto que o suor lhe escorria pelas pernas, quente como urina. Parou ofegante, meteu a coroa dentro da blusa molhada, entrincheirou-se na sompra espêssa de uma trepadeira que dava para a rua e esperou.



Falaria ao povo explicando o milagre! decidiu-se num último alento cheio de fé. Êles compreenderiam e o deixariam ir em paz com o honesto produto de sua oração cheia de fôrça e de sofrimento.

— Meus irmãos — começou Honorato a declarar patético, quando o povo chegou perto dêle. «Meus irmãos, deixem-se explicar o que houve...»

Não pôde prosseguir. Centenas de mãos, algumas brancas e polidas, outras rudes e pesadas — notou Honorato — avançavam para êle, envolvendo-o, esmagando-o, entrando-lhe na carne como pregos num madeiro.

— Escondeu a coroa, o patife! Onde está a coroa da Virgem? — rosnava um homem bem vestido, malhando-o sem piedade nas têmporas, no rosto, na bôca. Honorato nada dizia, não pensava mais nada. Ouvia apenas o rumor de seu próprio peito batendo forte como uma máquina escangalhada, enquanto as pancadas continuavam a cair sôbre êle, duras como pedras.

Foi quando a mão da Lei, forçuda e salvadora, se abateu sôbre o lanhado ombro de Honorato.

— Chega! dizia o guarda. Agora é com a Polícia.

E lá seguiu Honorato para a Delegacia, empurrado pelo braço de ferro do guarda-civil e pelo côro de escárneo dos fiéis.

— Ladrão de Nossa Senhora!

— Rato de altar!

O comissário de plantão era gordo e peludo, com dois olhinhos côr de azeitona encravados no fundo das órbitas.

— Conte a sua história — disse a autoridade numa voz pastosa que rescendia a vinho. Andara bebendo em homenagem à vinda do Senhor, excedera-se um pouco.

— A mulher morta... os filhos com fome... a pomba branca... gaguejava Honorato cuspindo sangue. Tinha perdido vários cacos de dentes na refrega da rua.

— Com fome, ein seu patife? Conheço essa cantiga! — sorria zombeteiro o representante da Lei pelo canto dos olhinhos avinhados. Ordenou ao datilógrafo que ia pondo a têrmo o depoimento do prêso:

— Escreva: «flagra» no duro; assalto a igreja; pegado com o furto na mão. Olhou de soslaio para a coroa da santa, que brilhava mudamente, como invocando o seu depoimento, depois dirigiu-se ao fiel que lhe estava mais próximo:

— Que história de pomba branca é esta?

— Tinha uma pomba, sim, doutor! confirmou a testemunha. Um bicho branco, de bico vermelho, com olhos esquisitos. Uma ave do demônio...

— Branca, ein? — deduzia a autoridade. Com bico vermelho e olhos esquisitos, ein? Há de ser coisa de comunistas — concluiu o comissário com ar triunfante. E virando-se para o datilógrafo:

— Escreva: caso para o Setor Trabalhista. Consultar a ficha política. Suspeita de ser vermelho...

— Isto mesmo, isto mesmo — ia confirmando o sacristão, que se achou no direito de exibir sapiência:

— Veja a testa dêle, sr. Comissário. Veja essas orelhas fugídias, grudadas no crânio. Lombrosiano típico, sr. Comissário!

— Escrevo isto também? — perguntou o datilógrafo, os dedos engatilhados no ar, prontos para executar no teclado a completa desgraça de Honorato.

— Não, idiota! — disse o Comissário enfadado. Acaso êle não vira logo que o homem era lombrosiano? Virou-se para o chefe da guarda:

— Leve o prêso. É caso encerrado.

— Xadrez ou cela? — perguntou o carcereiro chocalhando as chaves.

— Xadrez, homem de Deus! Que luxos são êstes para com um ladrão de Igreja?

No cárcere, agarrado às grades de ferro, Honorato fraquejou definitivamente. As lágrimas começaram a correr pelo seu rosto como esferas de mercúrio brincando de esconder em sua barba suja.

— Senhor, por que me abandonaste?! — soluçava Honorato lembrando-se da mulher morta, largada lá em cima, dos filhos enrodilhados no chão feito magotes de cobras adormecidas.

Mas a parte de Deus já tinha sido feita.

OUTONO

● *DIAS MENOS QUENTES, que permitem trajes em tecidos um pouco grossos; tardes e noites frescas já suportando um costumezinho em tropical ou lã fina... É o nosso outono,* ***inspirando a Lauritzen Bern êsses modelos*** *elegantíssimos:*







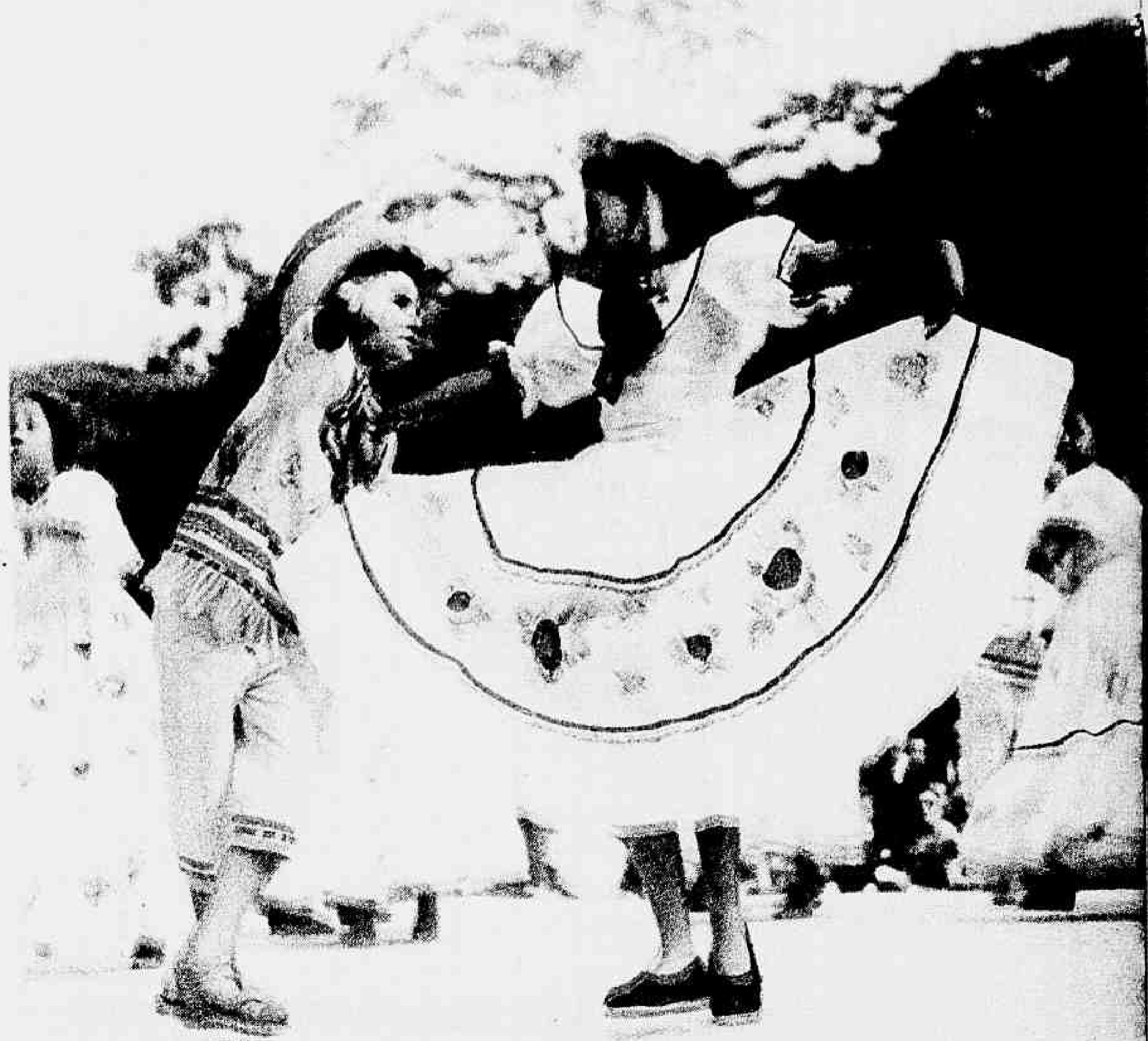
• *DOIS VESTIDOS para as festas ou casamentos no mês de maio ou para jantares e coquetels. Ambos em prêto, a côr elegante dessa meia estação.*

• *TRÊS COSTUMES de linhas bem modernas, destacam-se pela originalidade dos recortes que moldam a silhueta.*



A srta. Dianawatti Dudjono, filha do embaixador da Indonésia, exibiu trajes e danças típicas de sua terra, constituindo um belo quadro da festa.

Grande festa na Floresta da Tijuca, com representações de cinqüenta e dois países — Danças e músicas típicas de numerosas nações do mundo — Cêrca de oitocentos convidados numa bela festa de confraternização internacional.



Texto de NORAH LEVY **Fotos de ARNALDO VIEIRA**

O Rotary Club Internacional está comemorando êste ano o seu jubileu de ouro: são 50 anos de trabalhos dedicados a servir aos outros.

Como parte das comemorações dêste ano, os Rotary Clubs do Distrito Federal realizaram uma festa na Floresta da Tijuca, na qual o espírito de confraternização universal se fêz representar pela presença de 52 nações. As festividades tiveram início quando o então Presidente da República, em exercício, dr. Carlos Luz (que é rotariano dedicado) cortou a fita simbólica que fechava o Arboreto Rotário.

Saudando as nações amigas, falou o Comte. J. G. Pacheco de Aragão e, agradecendo, usou da palavra o decano do Corpo Diplomático no Brasil, sr. Gabriel Landa, embaixador de Cuba.

Ao som da banda de música, o sr. Carlos Luz deu início ao plantio das árvores, plantando um ipê brasileiro, enquanto que cada representante do corpo diplomático plantava a sua própria árvore nacional.

(Continua na página 34)

JUBILEU DE OURO DO ROTARY-CLUB



Um conjunto do Panamá (ao alto) e um grupo paraguaio (em baixo) assinalaram a presença das duas repúblicas na festa do Rotary.

FÁTIMA - Revelação dos três Pastôres

Por MÁRIO SALGUEIRO

(CAPITULO XVII)

Desenho de RAMÓN

(Exclusividade no Brasil para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo, ou em parte)

NÃO: uma cândida que não se contenta com cultivar o seu jardim para si, mas para o Senhor — jardim alegre em que as flôres Obediência, Humildade, Dever, se expandem na luz alva da Simplicidade perfeita: horto de Virtudes, cheio de Sol, amigo, que alegra a Tristeza e doira o Sacrifício.

E' ainda êste escritor que nos conta o seguinte caso ocorrido com a vidente, em Pontevedra:

«Estava lá aquela Madre Diretora que, ao recebê-la em Vilar, tão mal impressionada ficara com o aspecto montês de Lúcia, o que aumentara a sua incredulidade a respeito do caso de Fátima. Incerta, manteve-se, então, sempre de pé atrás, quanto à vidência. Ao mesmo tempo, porém, inteligente e boa, nunca deixou de acompanhar de perto, discreta e perspicaz, a vida religiosa dessa antiga aluna de Vilar. Mas dentro daquele primitivo plano de lhe dar motivos a envaidecimentos, jamais lhe falava de Fátima, e para lhe pôr à prova a paciência e a obediência mandava-a, com maneiras ásperas, fazer trabalhos duros e grosseiros:

— Vá para a cozinha descascar batatas. Lave êsse chão. Carregue aquelas camas da loja para o sotão.

Lúcia, cara risonha, passinhos lépidos, tudo cumpria com docilidade.

Nessa tarde de Pontevedra, a Diretora fôra mais longe: mandou-a despejar numa fossa certas porcarias. Repugnariam a Lúcia tais nauseabundos serviços? Faltar-lhe-ia a necessária disposição para os executar de boamente? Fôsse o que fôsse, Lúcia lá foi e tudo cumpriu, mas só Deus sabe com quanto custo! Porém, quando voltou, trazia no rosto uma extraordinária expressão de espanto deslumbrado e de obséquio agradecido. A Madre, estranhando-a, perguntou-lhe:

— Que tem? Que lhe aconteceu?

Lúcia, curvada, corada, olhos baixos, num infinito enleio de humildade e gratidão, num profundo recato de pudor espiritual, balbuciou com tênue voz rastejante:

— Apareceu-me Nossa Senhora!

— Deixe-se disso! Tenha juízo. Vá trabalhar!

E Lúcia intimamente vexada nas profundas delicadezas da sua alma de Vidente, tudo ouviu e calou, humilde, como perdigueiro, que, sob os ralhos do amo, se encolhe e abaixa até roçar a barriga pelo chão. Depois, com o rosto heròicamente sorridente, lá foi fazer o que tão autoritária e desabridamente lhe ordenaram que fizesse e consigo pròpria oferceu êste oculto sacrifício Àquele que tudo vê, ao seu Senhor, ao seu Perfeito Amigo — «Amigo certo das horas incertas».

Ah, mas nunca ela soube quanto custou a essa excelente Madre usar de tais violências, tanto mais que o seu instinto lhe dizia que a Virgem olhava de perto pela devotíssima Lúcia, havia muito pisado já o caminho belo que leva à Perfeição e à Santidade!

FALANDO SÔBRE FÁTIMA

— Todos os dias 13 das Aparições passo-os em Fátima.

Na véspera, à «Hora da Adoração Noturna», que não me dão licença de fazer na capela nem na cama (a «Regra» ordena-me que durma) quando acordo, a minha alma voa a Fátima e postara-se, entre milhares de pessoas ajoelhadas, diante do Senhor Exposto, e aí rezo por todos e por mim, até que o meu corpo, cá, naturalmente adormece. Ao romper do dia, a missa a que assisto, na capela do Convento, olhos fechados, tôda em mim, é em Fátima que ouço e é lá também que comungo ao ar livre, como tantos outros. Rezo o Têrço em comunidade, mas, verdadeiramente, nessa tarde, é outra a minha comunidade: a que enche a Cova da Iria. Depois, só no meio dos peregrinos, recordo a primeira Aparição. Vejo-me criança. Piso de novo a serra e olho para as azinheiras novas que estão como as deixei: naínhas. Um relâmpago! Que claridade! Que voz celeste! Foi um instante! Desapareceu!

— Já oiço os cânticos humanos da multidão que me cerca. E' a procissão dos lenços. Agora é a missa dos doentes. Peço a Nosso Senhor que os atenda a todos, enfermos do corpo ou do espírito. Passa o Santíssimo Sacramento, e eu, no meio dos doentes, vejo-me a pedir também para mim a sua bênção. Terminou. Antes de anoitecer, recolho ao convento.

ALMA DE APÓSTOLO

— Madre Superiora, mande-me para Africa! roga Lúcia à Provincial.

— Pois sim, irmã, tomo o seu desejo em conta, mas isso só poderá ser mais tarde, quando Nosso Senhor queira.

(E a boa Madre Provincial pensava para si: «mandava, mandava, se tu não fôsses quem és...»)

Depois, fêz-lhe uma suave festa no rosto e perguntou-lhe com a sua doce voz:

— E por que queria ir?

— Porque sinto em mim alma de apóstolo; ser missionária, trabalhar para a salvação das almas. Gostava de ensinar o catecismo.

— Por ora, não. Nossa Senhora quer que a irmã Dores se santifique de outra maneira.

— Qual?

— Ela lho dirá...

Lúcia que entendera o que a Madre Superiora não quisera esclarecer, corou muito, baixou a cabeça, fechou os olhos e, curvada, fêz aquêle timorato gesto, de braços e mãos, de Maria de Nazaré, no momento da Anunciação, parecendo que o seu coração ciciava humildemente:

— «Faça-se a vontade do Senhor».

OS DIAS 13 EM FÁTIMA

Nos anos que se seguiram imediatamente ao da primeira Aparição, como até hoje, o espetáculo de fé é sempre o mesmo. No dia 12 do cada mês, partem de todos os recantos de Portugal, trens repletos de peregrinos, de tôdas as condições sociais, que se irmanam, sem levar em conta as diferenças de classe. Todos têm à sua volta cestos com comida, mantas e objetos que levam a fim de serem abençoados.

A VIAGEM

Entre todos os peregrinos, domina o espírito de camaradagem. As conversas generalizam-se e cada um deseja saber o motivo principal porque o seu companheiro de viagem vai à Fátima: se para agradecer uma graça, se para alcançar outra, etc.

Como nenhum momento deverá ser desperdiçado, o padre que dirige a peregrinação, manda que todos rezem o seu primeiro Têrço. Logo milhares de dedos, em prece fervorosa, desfiam lentamente as contas.

E assim, com a sucessão de Têrços e Ladaínhas, vão desfilando ante os olhos de todos as diversas paisagens e cidades que têm que percorrer, antes de alcançarem o local obençoado de Fátima.

CHEGADA .

Finalmente alcançam a meta tão desejada. Logo começam a descer os peregrinos para a plataforma da pequena estação, levando as suas mantas, embrulhos e valises. Aguarda-os, ali perto, longa fila de automóveis e camionetas. Todos procuram acomodar-se nos veículos. As freiras e irmãs de caridade tudo fazem para que os doentes e aleijados vençam mais esta etapa da viagem, com o maior confôrto possível.

Ouvem-se os roncos dos motores e as buzinas. Os carros, apinhados de gente, partem nas mais diversas direções:

Iniciam-se os cantos. Ouve-se uma voz:

— A treze de maio,
na Cova da Iria,
apareceu, brilhando
A Virgem Maria.

E o côro:

— Ave, Ave, Ave Maria!

Continua a voz:

— Foi aos pastorinhos
que a Virgem falou
Desde então nas almas
nova luz brilhou.

— Ave, Ave, Ave Maria!

Entre os automóveis e camionetas, seguem também carroças e bandos de gente a pé; êstes morom mais próximo e portanto servem-se de qualquer meio de locomoção.

(Continua no próximo número)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Enquanto se intensificava em todo Portugal o culto de Fátima, Lúcia continuava no convento revelando-se de uma devoção extrema, obediente e perfeitamente identificada com a missão para que se preparava. A rude pastôra de antes tinha exata consciência das verdades eternas, orientadas por suas leituras especializadas. Tudo nela se revelava instintivamente, atribuindo-se os progressos conseguidos à interferência divina. Antero de Figueiredo concluindo considerações sôbre a antiga pastôra escreveu que Lúcia não «era uma simples inconsciente, mas uma inconsciente simples».



LIGIA JUNQUEIRA



WEEK-END NA COZINHA

● A Receita de hoje é inspirada em alguns dos típicos «risotos» italianos. Porém, contém mais vegetais. E' um prato substancioso e de digestão fácil.

1 — Cozinhe 1 xícara de arroz em 3 xícaras de caldo para sopa. Para isso, ferva primeiro o caldo, ponha o arroz, deixe ferver tudo e em seguida diminua o fogo o mais possível. Cubra a panela e deixe mais um quarto de hora.

2 — Junte ao arroz os vegetais: cenoura, «petit-pois», chuchu, bem picadinhos e cozidos também em caldo de carne. Misture. Arrume numa fôrma que possa ir ao forno. Por cima ajeite rodelas de ovos cozidos e espalhe queijo rolado. Leve ao forno por meia hora, até que o queijo fique tostado.



NOTINHAS ÚTEIS

★ *Para conservar sempre fresco o parmezão, sem alterar-lhe o sabor, guarde-o envolto numa gaze, umedecida com vinagre.*

—o—

★ *Para limpar bem os tapêtes e reavivar suas côres, depois de bem batidos, ou de limpos com o aspirador, esfregue-os com fôlhas de couve ou de alface.*

—o—

★ *Tira-se o cheiro de café da vasilha que o conteve, acendendo-se dentro um fósforo comum, de madeira.*

—o—

★ *Para costurar tecidos muito grossos esfrega-se antes a linha que se vai utilizar com um pedaço de sabão. A agulha e a linha passarão com muito mais facilidade.*

—o—

★ *Ao lavar cobertores. Ponha um litro de vinagre na água em que os enxaguar. Evitará que a lã endureça.*

VARIEDADES

800 *PALAVRAS POR MINUTO!*

Um engenheiro francês inventou uma máquina que é capaz de dizer 800 palavras por minuto. — Tive essa idéia — explicou êle — observando minha mulher quando fica animada numa discussão!

UMA SENHORA "DE CLASSE"

Mais importante que ser bela ou ter muitos vestidos elegantes é para a mulher "ter classe". Eis como pode ser definida a "classe":

- *— vestir-se bem, mas sem vistosidade ou excentrisidade, com elegância natural e não "procurada".*
- *— orna-se com poucas jóias, porém de valor e não "quinquilharias". (O valor pode ser artístico ou intrínseco).*
- *— ser digna sem ser orgulhosa. Ter voz agradável e nunca levantá-la em discussões.*
- *— nao ostentar que sabe linguas estrangeiras — mas saber algumas.*
- *— não ser exigente nem "difícil" nos hotéis e restaurantes.*
- *— saber adaptar-se. Não pretender coisas impossíveis.*
- *— ter a casa sempre em ordem, revelando, assim, a educação que recebeu.*
- *— saber mandar e fazer-se servir sem fazer pesar sua presença. Conseguir tudo pela boa vontade dos que a atendem.*
- *— saber sempre exatamente o que quer. Saber pedir com exatidão e dar o devido valor àquilo que a satisfaz.*
- *— naturalmente, a mulher cem por cento "de classe" não existe. Saber contentar-se em ser setenta por cento, é qualidade indispensável para o ser.*

Caminhe com elegância

Saber caminhar é importantíssimo para a elegância. Sabem disso as modelos profissionais, e grande parte de seus exercícios de treinamento visam aperfeiçoar o modo de andar.

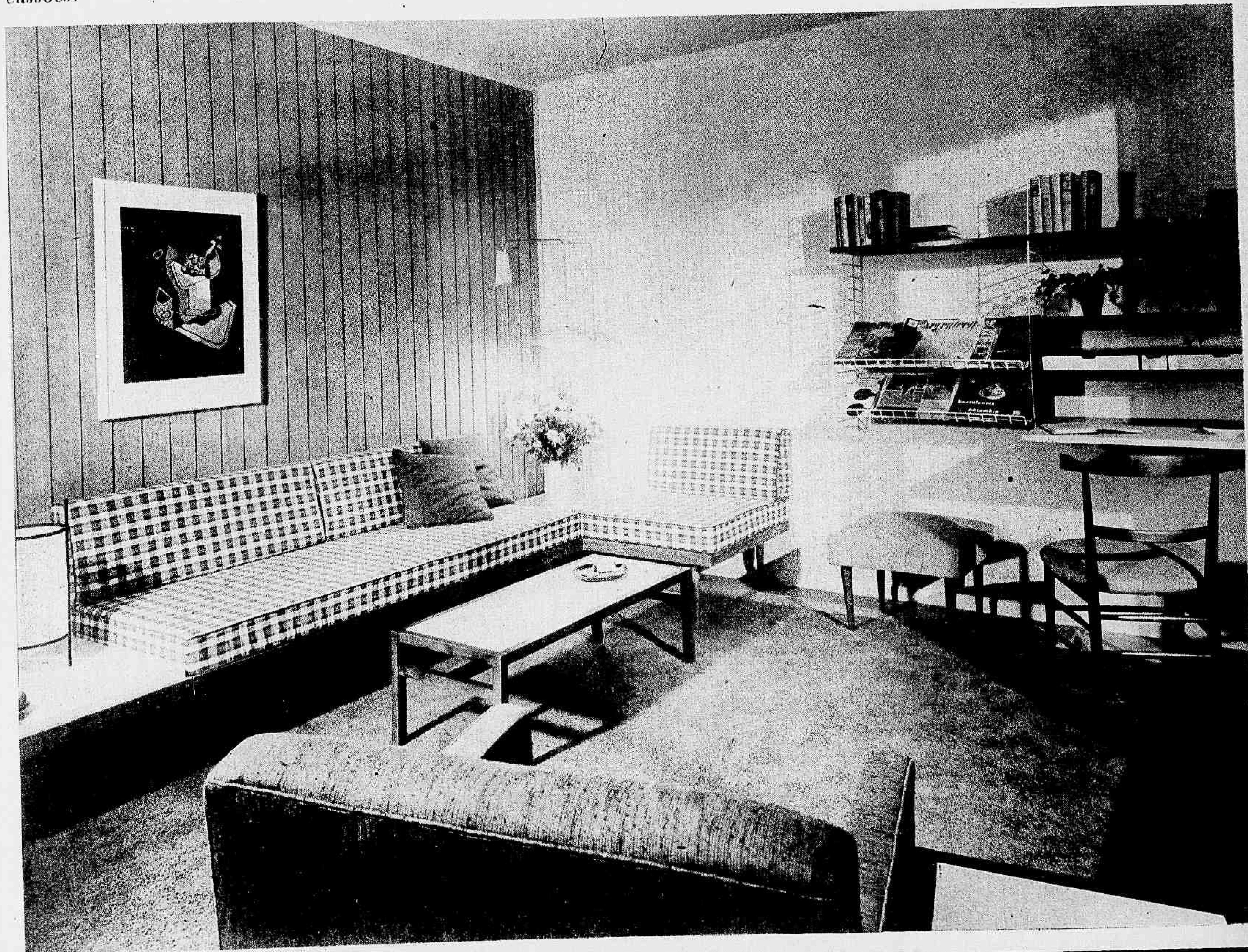
Colocar um pé diante do outro; apoiar primeiro as pontas depois os calcanhares; manter os joelhos tesos sem porém parecerem demasiadamente duros como nas pernas de pau; passo lento, em estilo, tudo isso você pode conseguir com fôrça de vontade, e, meia hora de treinamento diário.



SIM — Apoiar primeiro a ponta e depois os calcanhares.



NÃO — Não colocar nunca primeiro os calcanhares.



Sugestão para o lar

Esta sala de estar é ampla e confortável. O sofá longo e a cadeira, ambos revestidos de quadriculado constituem os móveis principais. Notem a mesinha lateral da mesma altura que o sofá, e como uma continuação dêste, revestida de plástico, assim como a mesa baixa central. As prateleiras, em ferro batido dispõem de grades para revistas, além de divisões em madeira para livros e vasos com folhagens. Em baixo, abre-se uma escrivaninha em plástico, com gavetinhas internas. Mais um sofá, poltronas e banquinhos formados em «granitê» completam a mobília desta sala, decorada por Beatrice West.

CONTINUAÇÃO

JUBILEU DE OURO DO ROTARY-CLUB





A Espanha compareceu com lindas morenas, flôres e castanholas.



Alunas de «ballet» apresentaram um maxixe bem brasileiro.

MONSENHOR Leovigildo Franca, representando o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, benzendo o nosso ipê, estendia a sua bênção a tôdas as outras árvôres e à amizade entre os povos que elas representam. Cinqüenta e duas barraquinhas, com suas bandeiras nacionais ao lado e expondo seus produtos mais característicos, estavam ainda mais enfeitadas com as moças e rapazes em seus trajes típicos sempre tão bonitos e interessantes, que explicavam de boa vontade aos oitocentos convidados curiosos tudo que lhes era perguntado. Depois do almôço, pôde-se apreciar no tablado armado no centro da clareira, várias danças e músicas populares. Iniciou o espetáculo a srta. Dianawati Dudjono, que trajando vestimenta ricamente bordada, apresentou interessante dança indonésia. Seguiram-se cantos e danças panamenhos, suíços, paraguaios, dominicanos, portuguêses, chilenos e brasileiros.

No palanque presidencial, distinguiam-se as figuras do sr. Presidente da República e sra. Carlos Luz, prefeito Alim Pedro e família, cel. Menezes Côrtes e sra., ministro Marcondes Ferraz, embaixadores de Cuba, Estados Unidos, França, Itália, Índia e Panamá, e outras autoridades civis e militares.



O sr. Carlos Luz palestra com um representante do Paquistão.



Produtos e trajes gregos também foram vistos e admirados.



Aspecto geral do local da festa que transcorreu num ambiente de grande animação, marcando mais um momento de confraternização rotariana.



Diversas autoridades participaram da grande festa



O Presidente Carlos Luz irriga a muda de ipê por êle plantada.

PING-PONG

• Henrique Pongetti, cronista, teatrólogo, escritor dos mais admirados, fala nessa entrevista saltitante, de infância, de vida, de dinheiro e de mulheres. Pode-se dizer que Pongetti foi o criador, uma espécie de pai da crônica social, tão discutida atualmente. E em tôdas as respostas ou rebatidas vamos encontrar o mesmo espírito e sutileza de suas crônicas diárias em jornais da cidade. Há respostas em que se sente a franqueza, em outras a vontade de fazer blague. São autênticas respostas Henrique Pongetti, marcadas pelo espírito do cronista que sabe misturar ironia e bondade nos seus textos.

HENRIQUE PONGETTI — UM VENDEDOR DE SONHOS

"COMECEI A ESCREVER CEDO DEMAIS" — "MULHER TAGARELA NEM COM BÔCA DE AVA GARDNER" — JARDINEIRO EM POTENCIAL ADORA A VIDA E VENDE PROFECIAS.

Texto de MARIA NATÁLIA

Fotos de ALBERTO FERREIRA

Ping — Que impressão lhe deixou a infância?

Pong — A de que fui um tolo quando comprei a primeira navalha um bom tempo antes de receber minha barba.

Ping — Você foi um garôto travêsso ou do tipo bonzinho?

Pong — Misto. A virtude está no meio têrmo: desde a infância.

Ping. — Quando começou a escrever?

Pong — Cedo demais. Aprendi errando. Acertei de teimoso. Erro ainda, mas de cansado.

Ping — Escreve à mão e com qualquer barulho?

Pong — Escrevo a lapis e apago com borracha o que seria uma emenda. Tenho horror ao desasseio em geral. Quando escrevo sôbre jazz, gosto de barulho.

Ping — Acha que escrever é trabalho bem pago?

Pong — **Hoje ganho muito bem, pois sou dos escritores mais bem pagos no Brasil. Talvez isso passe com a inflação.**

Ping — Mêdo de morrer?

Pong — **Mais pena do que mêdo. Adoro a vida. Não conheço a morte.**

Ping — E de avião?

Pong — **Nunca vi um peixe passeando na Avenida. Deve-se respeitar o que é conhecido como o elemento natural.**

Ping — Qual seu prato predileto?

Pong — **Alguns. Um gastrônomo não se escraviza. A culinária tem uma invejável imaginação.**

Ping — Que tal uma buate? É do seu agrado?

Pong — **Quando levo alguém para me garantir. O que se encontra, quase sempre, estraga o fim de um dia e o comêço de outro.**

Ping — O que é que você nota primeiro na mulher?

Pong — **A mulher. Tôda. Dividida em «puzzle», eu não saberia dizer nada de nenhum pedaço.**

Ping — Acha vantagem uma mulher ser literata?

Pong — **Depende da sua literatura. Eu não convidaria Raquel de Queiroz a desistir.**

Ping — Religioso?

Pong — **Cristão. Procuro ser o melhor possível com gente de qualquer credo. Não peço nada a Deus em troca.**

Ping — Todos os dias você tem mesmo vontade de escrever?

Pong — **Sempre. Escrevo por vício e êste vício me dá prazer. O público tem estimulado o meu vício. Não fumo nem bebo. Tenho meus direitos...**

Ping — Algum «hobby»?

Pong — **Começo agora a interessar-me pela jardinagem. Não é ainda um «hobby». Mas deve ser um bom «hobby que dá flôres...**

Ping — Gosta de cinema?

Pong — **Muito. Mas do bom. E tenho um sexto sentido. Não me pegam.**

Ping — Seus artistas preferidos?

Pong — **Uma porção. O melhor de todos os cinemas ainda é o artista.**

Ping — E seus livros prediletos?

Pong — **Nenhum daquele escritor americano que se chama Truman Capote e que é o «sweater» da nova geração.**

Ping — Se pudesse recomeçar sua vida gostaria de ser como é?

Pong — **Exatamente, com ligeiras correções. A vida seguiu comigo o meu croquis imperfeito.**

Ping — É indiferente ao suplício famoso da cadeira de dentista?

Pong — **Odeio o dentista. Quando não é como o Ruy Dias: um hipnotisador de dentes.**

Ping — Sonhos a realizar?

Pong — **Tenho sonhos a sonhar. Já fiz muito pela realidade.**

Ping — Acha que viver numa ilha é viver numa espécie de paraíso?

Pong — **Os moradores de Paquetá vivem se queixando e os da Ilha do Governador melhoraram de humor com a ponte.**

Ping — Aprecia visitas?

Pong — **Com hora antecipadamente combinada. Minha vida está construída para a solidão.**

Ping — Sua opinião sôbre o amor?

Pong — **Uma delícia se começa quando pedimos e se acaba quando mandamos.**

Ping — Qual foi sua pior emoção?

Pong — **Perder o avião por um minuto e a sorte grande por um número.**

Ping — O homem é mesmo superior à mulher?

Pong — **Mesmo, por que? Instituam o matriarcado e vejam se as mulheres perdem para nós.**

Ping — Você agüenta mulher tagarela?

Pong — **Não. Nem se a bôca é de Ava Gardner e o pensamento é de Pearl Buck.**

Ping — Joga?

Pong — **Um bilhete de loteria de vez em quando. A gente precisa freqüentar o acaso.**

Ping — Qual a pior hora de seu dia?

Pong — **Tôdas são boas. Como disse, adoro a vida. E não uso relógio no pulso.**

Ping — Você nunca teve vontade de ir por êsse mundo afora, sem pensar em nada?

Pong — **Por êsse mundo afóra eu já fui algumas vêzes, mas pensar em muita coisa até que me fêz bem.**

Ping — O que você considera intragável numa mulher?

Pong — **Às vêzes sòmente o prato que ela prepara com todo o carinho.**

Ping — Você realizou tudo o que desejou até agora?

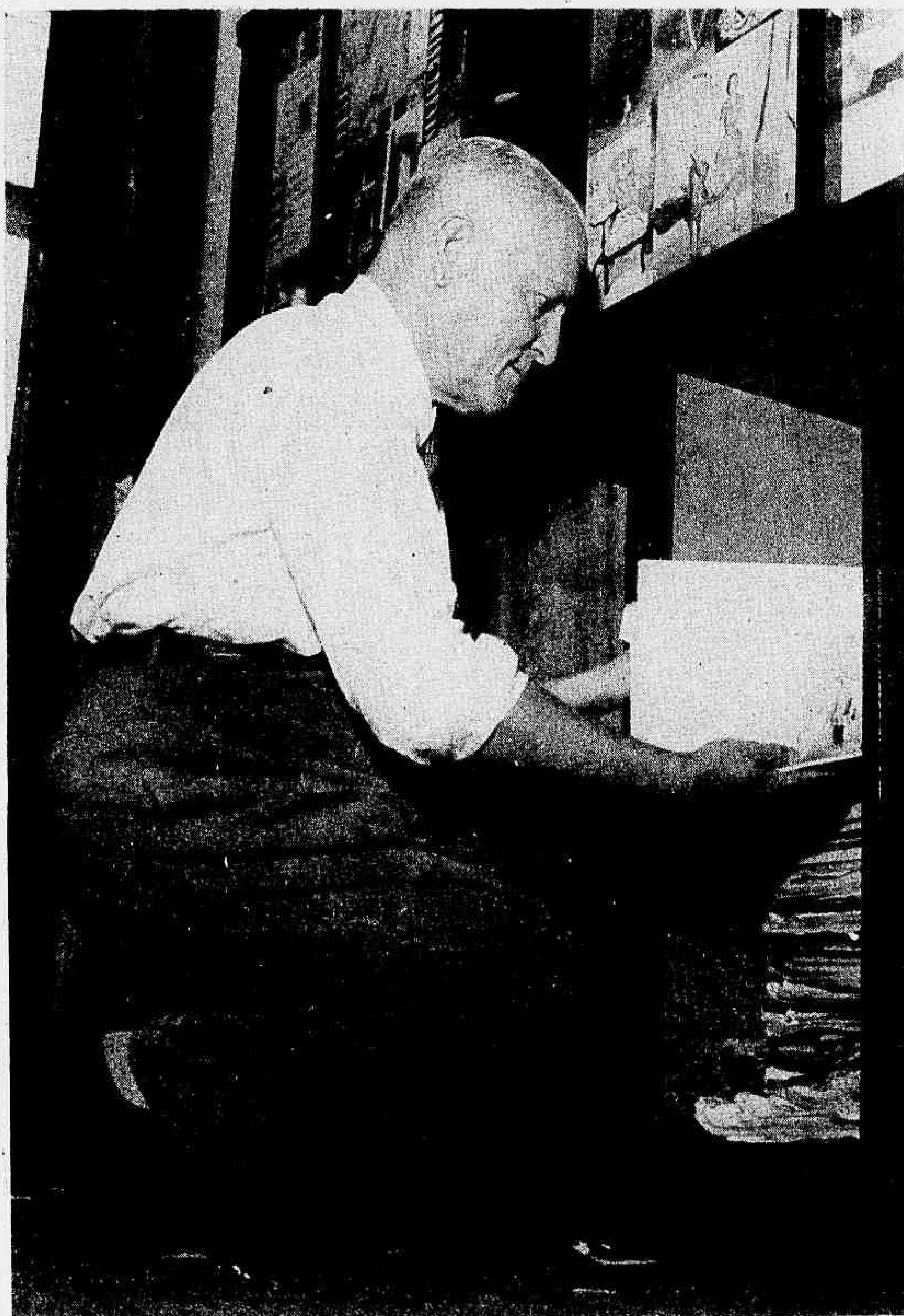
Pong — **Quase tudo. E o que não realizei foi mais por falta de tempo.**

Ping — Acredita em sonhos?

Pong — **Cem por cento. Eu tenho vendido muitos sonhos.**

Ping — E em previsões?

Pong — **Cem por cento. Eu também negocio em profecias.**



Tôdas as horas do dia são boas, por isso não usa relógio de pulso.



Escreve todos os dias e acha isso um vício como outro qualquer.

“PRÊMIO SAPS DE LITERATURA INFANTIL”

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA 1955 ★ O DE 1954 FOI CONFERIDO A OSWALD DE ANDRADE FILHO

Até o dia 31 do corrente estarão abertas, na Divisão de Propaganda do SAPS, na Praça da Bandeira, as inscrições para o «Prêmio SAPS de Literatura Infantil» relativo ao ano de 1955.

O de 1954 foi conferido ao sr. Oswald Andrade Filho, de São Paulo, que concorreu com o trabalho intitulado «Fominha».

A comissão julgadora foi composta pelos srs. Antônio Bento, Mendes Monteiro, Lúcia Benedetti e Eneida, que escolheram o trabalho premiado, entre nove livros e contos do Distrito Federal e dos Estados, por 3 votos contra 1.

NORMAS PARA AS INSCRIÇÕES E CONCESSAO DE PRÊMIOS

O Prêmio SAPS de Literatura Infantil é instituído como estímulo às atividades literárias e artísticas dedicadas à vulgarização entre as crianças dos preceitos da boa alimentação, e será conferido ao melhor livro publicado, ou obra inédita de autor brasileiro.

Os originais inéditos ou obras publicadas, poderão ter qualquer formato ou tamanho, incluinde ou não desenhos, ilustrações, podendo ainda ser realizadas predominantemente com a matéria ilustrativa, porém nunca de modo exclusivo.

O Prêmio SAPS de Literatura Infantil será atribuído ao autor ou autores de obras publicadas no ano imediatamente anterior, ou a trabalho inédito.

A inscrição será feita mediante carta do autor ou autores, dirigida ao Diretor do SAPS, e acompanhada de três exemplares do trabalho a ser inscrito.

É facultado o uso de pseudônimo, devendo, nesse caso, ser enviada a identidade do concorrente ou concorrentes, em envelope lacrado a ser aberto após o julgamento.

A Comissão Julgadora será composta de cinco membros escolhidos pelo Diretor do SAPS, devendo a escolha recair sempre em um médico especialista em nutrição humana, dois escritores de reconhecida notoriedade no campo da literatura infantil, um pintor ou ilustrador de renome, e o Diretor da Divisão de Propaganda do SAPS ou seu representante, sob a presidência dêste último, que só terá direito a voto de desempate.

O prazo das inscrições será de 1º a 31 de maio de cada ano.

O resultado será conhecido no máximo até 60 dias após o encerramento das inscrições.

As decisões da Comissão Julgadora são irrecorríveis.

A Comissão Julgadora poderá decidir que a nenhum dos concorrentes o Prêmio deva ser conferido, mas não o poderá fragmentar ou dividir, salvo o caso do trabalho feito em colaboração, quando o Prêmio será atribuído em conjunto a todos os autores.

Os originais enviados a Concurso poderão ser devolvidos a seus autores, sempre que êstes o solicitarem até 60 dias após o julgamento.

O Prêmio SAPS de Literatura Infantil é do valor de Cr$ 10.000,00.

REVISTA DA SEMANA — Cr$ 5,00 em todo Brasil

POSTES



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

CAIXAS DE GORDURA



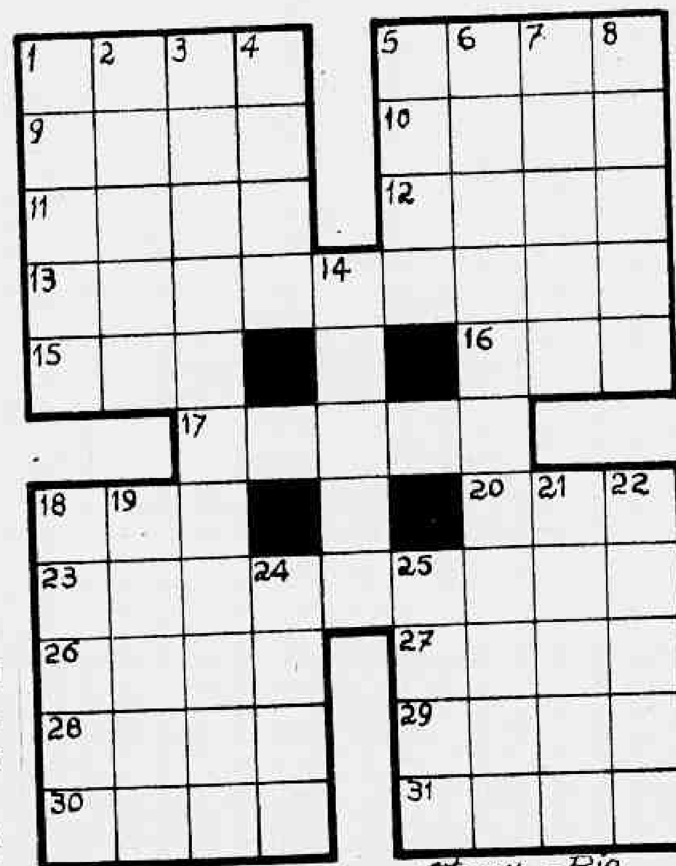
A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 67

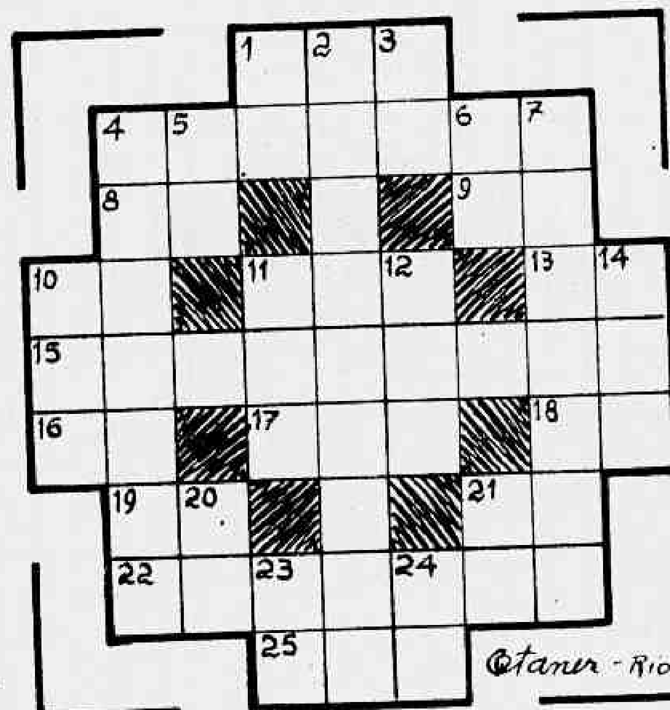
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Defesa — 5. Vinculas — 9. Mendigo de Ítaca, personagem da Odisséia — 10. Vaso para água entre os antigos — 11. Rio da França, que nasce nas colinas de Perche — 12. Nome de homem — 13. Mamífero roedor (pl.) — 15. Interjeição de espanto, surprêsa, alegria ou mofa, usada na Amazônia — 16. Cidade na costa de Marrocos — 17. Refutei — 18. Ninho — 20. Insignificância — 23. Revolucionária — 26. Elemento grego que significa ódio, odiar — 27. Borboleta diurna — 28. Índio da tribo das margens do Madeira — 29. Criadas — 30. Afeto — 31. Porção da cabeça das aves, entre o ôlho e o bico.

VERTICAIS: — 1. Pessoa pouco perspicaz — 2. Rugir — 3. Sistema oposto às idéias do progresso — 4. Nome de homem — 5. Ambiente psicológico de um acontecimento exterior — 6. De pouca duração — 7. Que se paga anualmente — 8. Vulcão de lama — 14. Despenhara-se — 18. Variedade de figueira — 19. Obravam — 21. Abrilhantar — 22. Gasto — 24. Ser semelhante — 25. De cada dia.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Seguiam — 4. Idiomas — 8. Em partes iguais — 9. Criminosa — 10. Antes de Cristo — 11. Medida holandesa de capacidade para líquidos — 13. Batráquio — 15. Aparelhos para medir — 16. Brisa — 17. Criatura; ente — 18. Em a — 19. Artigo feminino plural — 21. Concede — 22. Tornar-se merecedor — 25. Cólera.

VERTICAIS: — 1. Prefixo que denota movimento para dentro — 2. Demostrar gratidão — 3. Filho de jumento e égua — 4. Dilaceram — 5. Andava — 6. Atmosfera — 7. Acalmar; tornar sereno — 10. Quer bem — 11. Gemidos — 12 Maior — 14. Membro de ave — 20. Igreja episcopal — 21. Preposição — 23. Escarnece — 24. Aqui.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 66

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: Ips — baraúna — iu — or — mó — Spa — om — zaino — abortivos — ruano — al — ena — Da — ué — Ur — aspecto — asa.

VERTICAIS: ir — palpitantes — Su — bio — Au — nó — aro — moafa — saruê — anina — mossa — Zor — ovo — lua — Dro — és — ut — pá — cá.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: roda — mico — amam — irar — lá — ara — Il — ora — era — batem — Lua — ata — ar — asa — er — mama — cala — alar — atar.

VERTICAIS: ralo — Omar — dá — ama — mia — ei — cair — orla — ratos — aba — ema — lama — Ural — tela — arar — Aar — aca — má — A.T.

LITERATURA

PETRARCA MARANHÃO

CRÔNICA



UM HISTORIADOR LITERÁRIO

● *Agrippino Griecco, êsse espírito irreverente e buliçoso que é ao mesmo tempo tão sutil, e que tem sido o motivo do riso e do desgôsto de tanta gente, vem publicando por uma de nossas editôras, ùltimamente, suas obras completas. E' uma delícia perscrutarmos-lhe as páginas: com que verve, com que graça, que ânimo satírico, define êle em rápidas pinceladas, as figuras, figurinhas e figurões do nosso meio literário e até dos nossos círculos políticos... Os dois últimos volumes das "obras completas", são: "Zeros à esquerda" e "Amigos e inimigos do Brasil". No seu estilo cheio de versatilidade, parecendo um rio sinuoso que banhasse tôdas as cidades que encontrasse à sua frente, diz o autor de "Carcassas gloriosas" a páginas tantas: "Do poeta Manuel Bandeira, nunca pude dizer mal. Nas horas de sentimento, existiu sempre em meu coração, um lugarzinho para a sua lamúria dos sinos e, nas horas de mau humor, para a sátira ao sapo parnasiano".*

Espalhando sua irreverência por todos os quadrantes da literatura nacional, não poupando nem mesmo os seus amigos "in petto", é, no entanto, ao que nos parece, uma boa alma, que apenas se diverte em tecer elogios "às avessas", porque uma simples citação feita por Grieco, já representa uma condecoração... Achamos sòmente, que êle agora que está aposentado, devia escrever uma História da Literatura Brasileira séria, profunda, interpretativa, dada a sua notável cultura universalista, deixando por um pouco, a sua saltitante graça eufórica, que tem feito dêle, até aqui, um mero humorista, caricaturista apenas, de nossa atividade literária...

Quem o ouve, em suas empolgantes conferências, sabe do que seria capaz Agrippino Grieco, fazendo em estudo sério de literatura.

Mesmo achando, como já afirmou de uma feita, que ainda estamos na pre-história literária, ainda assim poderia êle nos dar um grande ensaio, um memorável estudo. Essa, a opinião, cremos nós, dos seus amigos verdadeiros, que também gostam da mordacidade de seus comentários e de suas sátiras sempre felizes e quase sempre oportunas (e que também importunam...)

Que venha, pois, a história (séria) sincera e completa de nossa literatura, que todos esperam de Agrippino Grieco.

São os votos dos admiradores do autor da "Evolução da Prosa e da Poesia Brasileira".

O QUE ÊLES DIZEM

DEFINIÇAO. De Paul Eluard: «Não há duas espécies de poesia, e todos os abjetivos que se possam acrescentar à poesia para defini-la: lírica, épica, heróica, didática, dramática, rítmica, livre ou leve, não impedem que desde logo só se ouça a palavra poesia, isto é, a palavra canto. **A poesia é a linguagem que canta.»**

D'ANNUNZIO. «O Verso é tudo. Na imitação da Natureza nenhum instrumento é mais vivo, ágil, variado, multiforme, plástico, obediente, sensível e fiel. Mais compacto que o mármore, mais dútil que a cêra, mais sutil que um flúido, mais vibrante que uma corda, mais luminoso que uma gema, mais flagrante que uma flor, mais afiado que uma espada, mais flexível que um junco, mais acariciador que um murmúrio, mais terrível que um trovão, o verso é tudo e tudo pode. Pode representar os mínimos movimentos da sensação e do sentimento; pode definir o indefinível e dizer o inefável; pode abraçar o limitado e penetrar no abismo; pode ter dimensões de eternidade; pode representar o sôbre-humano, o sobrenatural, o ultra-sensível, pode inebriar como um vinho; raptar como um êxtase; pode ao mesmo tempo possuir o nosso intelecto, o nosso espírito, o nosso corpo; pode, enfim, alcançar o absoluto. Um verso perfeito é absoluto, imutável, imortal; fecha em si as palavras com a coerência de um diamante, encerra o pensamento como num círculo exato, que jamais fôrça alguma conseguirá quebrar; torna-se independente de todo o vínculo e de todo o domínio; já não pertence ao artífice, mas é de todos e de ninguém, como o espaço, como a luz, como as coisas imanentes e perpétuas.»

«FORMA» — WILLIAM BLAKE. «Tôdas as formas são perfeitas no cérebro do poeta. É que elas não são abstraídas ou compostas das formas da natureza, não nascidas da imaginação.»

NOTICIÁRIO

OS PRÊMIOS MUNICIPAIS DE LITERATURA. Distribuem-se os prêmios pelos diferentes gêneros literários: romance, poesia, conto e crônica, ensaio e crítica, biografia e história. Até aí, cinco prêmios uniformes de cinqüenta mil cruzeiros. Outros, entretanto, também existem para literatura infantil e reportagem. São, pois, chamados ao âmbito indistinto da literatura, o jornalismo e os escritores para criança. Aos cinco prêmios de literatura, concorrem, sob pseudônimo, trinta e seis autores, predominando contistas e poetas. Aos de literatura infantil, vinte e um, possìvelmente duplicados, por ser o concurso de texto e ilustração. Nos de reportagem (em que não se exige nem se poderia exigir anonimato) estão inscritos dez, incluindo nomes bem conhecidos da imprensa. Certamente, para o ano, êsses números serão bastante aumentados.

●

JOSÉ BONIFACIO E OS ESTADOS UNIDOS. Inaugurou-se em Nova York a estátua de José Bonifácio. A escultura do Patriarca da Independência é obra do artista Correia Lima, que produziu bela obra de arte, autêntico mestre da escultura brasileira, que é. A metrópole ianque passa a ter, assim, em suas ruas, um belo monumento de técnica e sensibilidade.

●

O CRISTO DE CÔR. A revista «Forma» está convocando os pintores nacionais para um concurso: o Cristo de côr. Os trabalhos serão reunidos em exposição. Haverá bons prêmios. A iniciativa é do Teatro Experimental do Negro.

LIVROS RECEBIDOS

«Canção para Lamis» de Wilson Alvarenga Borges.
«Na vertigem da vida» de Renato Elísio.
«Enternecidamente» de Mercês Maria Moreira.
«Angústia, sonho e pecado» de Hugo Bellard.
«O líder Soares Filho» de Maria Isolina Pinheiro.
«Fonte perene» de José Oiticica.

POESIA

A OFERTA

Dou-te meu coração irreverente,
Meus penachos de Cid, o campeador,
Meus magnéticos fluidos de serpente
E a minha excelsitude de criador.

Sentirás nesta oferta surpreendente,
Que há nela muito mais que o meu amor...
Um descortino de clarividente,
Meu mundo emocional de precursor.

Toma, com tuas mãos de anjo magoado,
Meu gênio, meus sentidos, meus tendões,
Minha arte e meus brasões de revoltado.

E verás arder tudo em convulsões,
Rodeando em chamas o teu corpo amado,
Numa dança votiva de clarões.

JOSE' OITICICA

ENTREVISTA RELÂMPAGO

(Com Sylvio Moreaux, poeta e musicista, autor de «Flor da madrugada» e «O tocador de realejo», livros de versos muito apreciados e declamados em reuniões literárias).

1ª pergunta: Que acha sôbre as últimas eleições na Academia?

Resposta: Acho que algumas escolhas foram acertadas como as dos srs. Alvaro Lins, Josué Montelo e Maurício de Medeiros.

2ª: Qual a sua opinião a respeito do nosso folclore?

R.: Considero o folclore brasileiro o mais interessante do mundo, mormente o folclore amazônico. As nossas lendas indígenas são de uma beleza sem par, mas infelizmente quase não são conhecidas do povo das cidades.

3ª: Qual, a seu ver, o maior romancista do Brasil atual?

R.: O grande Érico Veríssimo.

4ª: E qual o maior poeta brasileiro, dentre vivos e mortos?

R.: Dentre os vivos considero Cecília Meireles o maior poeta brasileiro. E dentre os mortos, o poeta da raça, Castro Alves, o gênio das «Espumas flutuantes».

5ª Que juízo forma do teatro brasileiro de hoje?

R.: Acho excelente o atual teatro brasileiro e alegro-me com o entusiasmo que o mesmo vem despertando nas classes estudantis.

6ª: Crê que o esporte seja uma atividade útil?

R.: Creio que o esporte é uma atividade útil e indispensável para o apérfeiçoamento físico de uma raça, mormente a natação, a equitação, o atletismo e outras modalidades esportivas.

7ª.: Qual o seu clube predileto?

R.: Sou Fluminense há 38 anos.

8ª: Que diz da música brasileira?

R.: Considero a música brasileira, tanto a popular como a erudita, simplesmente maravilhosa. Na música erudita, venero a memória de Carlos Gomes, o maior operista das Américas em todos os tempos e admiro profundamente Vila-Lobos. Na música folclórica, sou o maior fã de Babi de Oliveira, Waldemar Henrique e Oswaldo de Souza.

TANQUES
PARA LAVAR ROUPA

A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.


BÉL-
HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......
NOME.........................
RUA.................... Nº.....
CIDADE.........................
ESTADO.........................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

BOLOS ARTÍSTICOS

Mme. IRACILDA, aceita alunas e encomendas de BOLOS, DOCINHOS E SALGADINHOS, para Festas em Geral. Preços convidativos: Queiram telefonar fazendo suas encomendas pelo Tel.: 25-9230. Rua Ferreira Viana, 59 apto. 312 — Flamengo.

BANCAS DE PIA

A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

A "REVISTA" HÁ 50 ANOS

Domingo, 21 de Maio de 1905

CARTAS DE UM TABAREO

Ineffavel Compadre

Rio, 3ª Semana de Maio

● *Momentos há, meu querido compadre, em que sinto todo o peso da minha ignorância, deploro todo o tempo que hei perdido em estudar, porque por mais esforços que faça, por mais que puxe pelo bestunto, por mais que esprema a intelligência não comsigo alinhavar quatro regras que traduzam o estado da minha alma, a satisfação que desejara exprimir, em bonitos periodos, cantantes, sonoros, vigorosos e meigos.*

Estou em um desses momentos de petrificação intellectual e tenho de saudar nesta carta o anniversário da REVISTA DA SEMANA, a terna mensageira das nossas epistolas.

Que lhe dizer, então? Porque às pessoas que nos querem e ás quaes queremos bem, basta a manifestação da alegria, satisfação expressa da forma mais humana que nos foi dada: o riso.

Rimos, portanto, quando a Revista completa mais um anno, satisfeita por ver esgotadas as suas edições, prova evidente de que bem apreciados são os esforços dos que a pensam.

Viva a REVISTA DA SEMANA!

—o—

Um caso de certa gaiatice foi o do ninho das notas falsas. Sim, senhor, o tal camarada que se lembrou de dar a uma gallinha choca a cumplicidade na passagem de moeda falsa, é genial, única.

E não sei, meu bom compadre, como a policia descobriu o ninho das cédulas... provavelmente a gallinha denunciou a patifaria, talvez despeitada por comprehender que papel será muito bom para tudo, menos para ninho de gallinha choca; umas palhas, uns algodões ou qualquer cousa mais macia produziria muito mais conforto... dahi a denuncia.

Assim como os porcos não apreciam pérolas, também as gallinhas preferem sapê a cedulas mais ou menos confundiveis com dinheiro.

Cada um é para o que nasce e não há torcer a natureza... acabou-se.

—o—

Ahi tens, meu querido compadre, nesta carta a imagem de nossa vida: abri com alegria de saudar a nossa Revista; passei galhofando pelo caso da Casa da Moeda e da gallinha criminosa para terminar com a nota triste do desapparecimento de uma familia victima da morte mais cruel, mais triste que se possa imaginar... e assim é a vida, meu bom compadre; lagrimas e sorrisos, um tecido de antitheses, de contradições, em que pagamos por dias e dias de desgostos, de contrariedades, horas fugaces de satisfação e gozo.

Adeus compadre.

Crê na amizade do teu — BERMUDES.

SUPLEMENTO SPORTIVO

Domingo próximo realiza o Club Athletico Carioca a sua segunda corrida official com um programa atrahente. Os amadores vão se entregar mais uma vez às pugnas com o habitual interesse na conquista das medalhas.

●

O Club Athletico Major Dias Jacaré procedeu tambem no domingo último à entrega das medalhas dos torneios de tiro e cyclo-pedestres transactos.

●

Pelo que se falla está muito proxima a corrida inaugural do Club Athletico Guarany, que é constituido da scisão que se deu há tempos em uma novel sociedade congenere. Ainda em rodas de amadores garante-se que este festival cercar-se-á de grande brilhantismo, já tendo a sua digna directoria posto mãos à obra.

●

Mais uma sociedade que vae se dedicar ao sport cyclo-pedestre acaba de se fundar nesta capital. Trata-se do Brasil-Club, iniciativa que partiu de um grupo de rapazes, em dias da semana transacta.

●

Domingo último no Velo-Club foram entregues as medalhas dos vencedores da corrida passada.

●

Cogita o Sport-Club de organizar tambem entre seus associados uma turma de amadores pelotaris.



Sua Majestade Affonso XIII, Rei da Hespanha.

THEATROS

● **NO RECREIO DRAMATICO está em scena o divertidissimo vaudeville-comedia «O Sub-Prefeito», de Chateau-Brizard, que, há bem pouco, no Lucinda, conquistou os mais francos applausos.**

● **SEGUNDO O ANNUNCIO que lemos ao escrever esta secção, sexta-feira estreará no Apollo a Empreza Taveira, representando-se a opera comica em treis actos, original de Cunha e Costa Machado Correia e musica do maestro Del-Negro, «A Musa dos Estudantes».**

● **CLUB GINASTICO PORTUGUEZ. Horas de encanto, bem raramente é dado gozar, como as que sabe a brilhante sociedade luzitana proporcionar aos felizes que têm a ventura de viver um espaço de tempo nos seus luxuosos salões, onde a atmosfera trescala perfumes e no ambiente evolam ondas de harmonias, em um concerto de alegria expansiva. Foi sabado ultimo, 13 do vigente, que, solemnisando a posse da nova directoria, se realizou uma das soberbas soirèes do Club Ginastico Portuguez, com um programa admiravel, atrahentissimo.**



Dos meus caros leitores beijo as mãos, agradecida pela muita gentileza que me têm dispensado, e os convido a participar da minha festa aniversária.

★

REVISTA DA SEMANA

● Há cinco annos, sob a direcção do dr. Alvaro de Teffé, appareceu nesta Capital, marcando uma epoca, a REVISTA DA SEMANA cuja recepção por parte do público foi a mais lisongeira. No genero não se havia ainda feito mais que ensaios, e a Revista assignalou um acontecimento notável nas artes e nas letras.

Pouco depois do auspicioso evento do semanario, habilmente dirigido pelo seu creador, o Jornal do Brasil adquiriu a sua propriedade, dando-lhe o desenvolvimento que ora apresenta, amparado pelo favor publico. É desnecessario que assignalemos esta data, tanto mais jubilosa para nós quanto é certo ter o publico compensado os esforços que temos empregado para apresentar um hebdomadario artistico sob todos os pontos de vista, como é a REVISTA DA SEMANA.



Você chega mais depressa voando nos novos SUPER-CONVAIR 340 da REAL-AEROVIAS



É tempo que você ganha. São horas que você economiza em cada viagem pelo Super-Convair 340 da Real - Aerovias. E acima de tudo, a alegria de chegar descansado, feliz para os abraços da família!

Equipados com tripulações de elite, os Super-Convair 340 da Real - Aerovias oferecem o máximo em confôrto e precisão de vôo. Veja só: cabine pressurizada - a qualquer altitude você não sente pressão nos ouvidos. Ar condicionado. Janelas panorâmicas. Ventilação individual. Bagagem a bordo, podendo ser utilizada a qualquer hora. Potência de 4.800 H.P. - mais de 100% de fôrça de reserva! Trem de aterrissagem triciclo com rodas duplas. Hélices de passo reversível. E mais o inigualável serviço da Real-Aerovias!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina.



Para Super-Rapidez... Super-Convair 340!

É o avião bimotor mais moderno e veloz em tráfego nas Américas! Veja: S. Paulo-Pôrto Alegre em 120 minutos. Rio-Recife em apenas 4,40 hs.

S. Paulo: R. Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151 - *Rio:* Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

J.M.M





O garôto e a menina não esqueceram de enviar a mensagem à mãezinha. Saíram só para isso.

DIA DAS MÃES

● O Brasil inteiro comemorou o «Dia das Mães», sendo as festividades nesta Capital organizadas pelo Departamento de Turismo da Prefeitura, com a colaboração da imprensa e de diversas instituições culturais. O ponto alto das comemorações dêste ano foi o Monumento às Mães, erguido na Cinelândia, em tôrno do qual se realizaram inúmeras solenidades promovidas pela Municipalidade e outras entidades públicas e particulares. Delegações de quase todos os estabelecimentos de ensino do Distrito Federal prestaram homenagens ao «Dia das Mães» através de declamações, canto orfeônico e outras manifestações artísticas. Durante uma semana, milhares e milhares de pessoas, de tôdas as idades e de tôdas as classes sociais desfilaram junto ao Monumento, colocando na caixa coletora existente no mesmo as mensagens destinadas às respectivas genitoras. Os cartões destinados às mães foram distribuídos pela Prefeitura e por sua conta foram expedidos, facilitando assim a tôdas as pessoas os meios para não deixarem suas mãezinhas, no dia 8 de Maio, sem uma palavra de carinho e dedicação. Nestas páginas diversos flagrantes colhidos junto ao Monumento das Mães, que foi muito vistiado pelo povo carioca.



A jovem normalista também enviou seu carinhoso cartão à mãezinha.



Outra que soube aproveitar a iniciativa da Municipalidade.

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

A qualquer hora

do dia

ou da noite

a

RÁDIO RECORD

de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá

perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

HUMORISMO ★ CARTAZES ★ TEATRO ★ RÁDIO ★ CARTAZES ★ CONCURSOS ★ NOTICIÁRIO

RÁDIO ★ TEATRO ★ MÚSICA ★ HUMORISMO ★ ESPORTES ★ NOTICIÁRIO ★ TEATRO



«Quem quiser votar em mim terá de pagar e trabalhar muito, porque a tarefa que temos pela frente é árdua. O Brasil, êsse gigante adormecido, precisa despertar. Há muito o que fazer. A nossa casa necessita arrumação completa».

PLÍNIO SALGADO, CANDIDATO AO CATETE, AFIRMA:

"O BRASIL PRECISA DESPERTAR"

MAIS DO QUE UM SIMPLES DISCURSO, A FALA DO PRESIDENTE NACIONAL DO PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR, NO TEATRO JOÃO CAETANO, CONSTITUIU VERDADEIRO ESTUDO DA CONJUNTURA ECONÔMICO-POLÍTICO-SOCIAL DO BRASIL

Reportagem de ABDIAS NAVARRO

ENQUANTO a discussão cada vez mais divide os partidos políticos, principalmente aquêles que já apresentaram seus candidatos à Presidência da República, o Partido de Representação Popular vai marchando, coeso, em tôrno de seu guia e chefe, sr. Plínio Salgado, acompanhado por grande parcela do povo brasileiro. Uma demonstração disso foi oferecida pùblicamente na noite de 2 do corrente, quando teve lugar, no Teatro João Caetano, às 21 horas, uma homenagem-monstro ao eminente candidato do povo. Não será exagêro dizer-se que a casa de espetáculos foi pequena para acomodar a quantos desejavam ver e ouvir o sr. Plínio Salgado. Todos os lugares, cadeiras, poltronas, balcões, frizas e até as torrinhas estavam ocupados por admiradores e seguidores da doutrina dêsse grande doutrinador brasileiro. Já no final, até nos corredores viam-se acotovelados homens, senhoras e anciãos de tôdas as classes sociais.

CARAVANAS DE OPERÁRIOS

A maioria das entidades operárias se fêz representar na grande homenagem que os amigos do sr. Plínio Salgado lhe prestaram. Empunhando dísticos e painéis alusivos à personalidade do ilustre pensador e escritor, os operários, em posição respeitosa, davam bem uma demonstração do que é a organização do Partido de Representação Popular. Ali estavam os homens que, nas oficinas e nas minas, trabalhando sem esmorecimento tendo como guia o seu popular chefe político, promovem o engrandecimento do Brasil, forjando com o seu suor o futuro dêste



O numeroso público que apliudiu o sr. Plínio

grande país. Foi um detalhe que não passou despercebido ao repórter.

O SEXO FRACO TAMBÉM ESTAVA REPRESENTADO

Dentre a enorme massa humana que se comprimia no Teatro João Caetano, podemos afiançar pelo menos 30% era composta de senhoras e senhoritas. É que também a mulher acompanha, com atenção, o desenvolvimento do credo que empolga milhares de brasileiros. Sendo assim não poderiam as donas de casa, estudantes e comerciárias deixar de abrilhantar com a sua presença a grandiosa festa que foi oferecida a Plínio Salgado.

O DISCURSO DO CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Depois de saúdado pelo deputado federal Padre Ponciano dos Santos, que falou em nome do Distrito Federal, pertencente às hostes perrepistas, usou da palavra o sr. Plínio Salgado. A oração do presidente nacional do Partido de Representação Popular foi algo mais do que um simples discurso. Podemos dizer, até, que foi uma espécie de plataforma eleitoral. Não dessas que estamos acostumados a ouvir, mas uma coisa profunda, sincera e objetiva. Na sua eloqüência habitual o sr. Plínio Salgado analisou a atual conjuntura política e econômica do país e teve oportunidade de esclarecer detalhadamente o assunto. Disse, inicialmente, que quem pretender votar em seu nome para a Presidência da República terá de pagar, ao contrário do que se verifica em outras facções em

Salgado, por ocasião da homenagem recebida.





Durante todo o seu discuso, o sr. Plínio Salgado foi muito aplaudido pelas centenas de pessoas que compareceram ao Teatro Carlos Gomes. O candidato do PRP entusiasmou-se, como se vê. A sua fala foi uma verdadeira plataforma.

que os políticos oferecem até dinheiro em troca do voto. Essa afirmação de Plínio Salgado provocou ruidosas manifestações entre os assistentes, que chegaram a levantar-se das cadeiras para ovacioná-lo de pé, elevando bem alto tudo quanto tinham nas mãos: guarda-chuva, livros ou simples fôlhas de jornais e revistas. Os aplausos se prolongaram por cinco minutos. A alegria contagiou até aos que ali se encontravam na qualidade de simples observadores ou curiosos.

«PARTIDO POBRE, MAS DE VERGONHA»

Em determinado trecho de sua oração, o sr. Plínio Salgado exclamou:

— Pertencemos a um partido realmente pobre, mas de vergonha. Não entramos em acôrdos porque os acordos implicam em compromissos e nós não temos compromissos nem com o nosso Partido nem com os amigos que nos cercam, o nosso compromisso é com o Povo e a Nação Brasileira. Eleitos governaremos com os setores técnicos e morais da Nação. Por outro lado, não oferecemos a vice-presidência para conseguir a simpatia de uma parte do eleitorado. Seguiremos para a luta com os nossos próprios recursos, escassos é verdade, mas honestos. Estou aqui falando para uma estação de rádio — e apontou para o microfone — que marca os minutos de irradiação, para cobrá-los depois, como o taxímetro de um automóvel de aluguel. Por isso, meus concidadãos, sou forçado a me contentar em falar apenas 90 minutos, porque o que conseguimos, através da contribuição espontânea dos nossos simpatizantes e amigos, dá exclusivamente para indenizar a essa emissora que levará a minha voz a todos os recantos do nosso Brasil. Não esmoreceremos, todavia. Com a graça de Deus esperamos vencer. Se isto não acontecer, pelo menos teremos a satisfação do dever cumprido e de ter elucidado a massa firmando a nossa doutrina, verdades cruas que muita gente procura esconder e ignorar.

— Na Bahia — frisou o sr. Plínio Salgado — onde iniciamos a nossa campanha eleitoral, na cidade de Vitória da Conquista, os caboclos venderam bois e fizeram correr listas para auxiliar financeiramente a nossa propaganda. Por onde tenho andado — e não tem sido pouco — encontro a melhor simpatia e receptividade por parte do povo brasileiro. E não poderia ser de outra forma, mesmo porque o que lhe falo vai ao encontro de suas aspirações. Precisamos olhar pelo homem do campo, que até hoje foi postergado ao abandono. Impõe-se a implantação de uma política agrária que atenda as verdadeiras necessidades dos lavradores. Os empréstimos do Banco do Brasil devem ser destinados a êles em prazos longos e pequenos juros, e não desviados aos nababos que andam em luxuosos automóveis pelo asfalto das ruas da Capital da



O povo não conteve o entusiasmo quando o candidato popular à Presidência da Republica exclamou: «somos pobres, mas honestos. Não posso estender mais o meu discurso porque falo controlado pelo taxímetro da emissora que cobra a irradiação».

República, indiferentes aos sofrimentos do povo brasileiro. É para êles que voltamos nossas vistas, como, também, para as populações pobres dêsse imenso território pátrio.

REAPARELHAMENTO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO E OUTROS PROBLEMAS

Abordando os problemas da produção e do transporte, disse o sr. Plínio Salgado:

— Só não vê que o nosso Brasil necessita de homens com plano de ação verdadeiramente patriótico quem não viaja ou quem não quer. Eu, em certa ocasião, vendo interrompida a viagem que fazia, de trem, no interior de Minas Gerais, por causa de um acidente com o comboio, comecei a andar a pé por entre os trilhos. De repente uma coisa me despertou a atenção. Reparei que as linhas estavam quase sôltas dos dormentes. Para meu espanto, com a ponta do sapato levantei os cravos que supostamente mantinham firmes os trilhos sôbre os dormentes. É que êstes estavam podres, esfarelando-se. Além do descaso pela vida alheia, que por si só constitui nefando crime, no caso está o poder público dificultando os meios de transporte porque, em estradas daquela natureza não é possível a passagem de pesadas composições sem se verificar acidentes. Diàriamente os jornais dão conta disso e tudo fica como está. Sem transportes não poderá haver o escoamento da produção. Sem produção não haverá possibilidade de exportação, sem exportação não haverá divisas disponíveis, sem divisas não poderemos aparelhar a agricultura e a indústria para produzir muito e barato a fim de que possamos concorrer com os mercados internacionais resultando descontrôle econômico-financeiro por que atualmente atravessa o nosso país, resultando no encarecimento da vida. Sem o escoamento do que o homem produz no campo não há circulação de dinheiro, o que significa o empobrecimento do lavrador e o atraso cada vez mais acentuado das localidades do interior.

O reaparelhamento de nossos meios de comunicação e transportes será um dos principais objetivos do nosso govêrno se conseguirmos chegar até à Presidência da República.

O MUNICIPALISMO EM MARCHA

Diga-se que o sr. Plínio Salgado dirigiu-se aos seus correligionários de improviso. E isto êle repete em tôdas as cidades, lugarejos e vilas por onde tem andado e onde tem proferido centenas de conferências. Sua palavra fluente chega a ser compreendida pelo mais humilde dos operários. Quando a sua oração atingia o climax, com a massa dando demonstrações da mais viva simpatia pelo líder nacionalista do integralismo no Brasil, o sr. Plínio Salgado referiu-se à questão do municipalismo, princípio doutrinário que faz parte de seu manifesto lançado à Nação em 1932 e um dos pontos básicos da sua doutrina exposta em quase uma centena de livros de sua autoria publicados.

— Não estamos aqui fazendo propaganda eleitoral — frisou o autor de «Vida de Jesus» — mas simplesmente divulgando um programa que bem poderá ser aproveitado e executado por todos os que têm aspiração de sacrificar-se na construção de uma grande Pátria. O que não pudemos nem devemos permitir é que os municípios continuem abandonados à própria sorte, com a única obrigação de contribuir para a União mas sem nada ter o que reclamar. O govêrno federal terá forçosamente de voltar suas vistas para os municípios, que são as fontes de riqueza de nossa pátria e acham-se desamparados. De lá é que recebemos tudo que consumimos. Vamos retribuir com alguma coisa. Quero frisar que coube ao integralismo grande soma na participação da educação das populações municipais revivendo o culto das tradições da Pátria, o respeito às fôrças armadas e às autoridades constituídas. Foi o nosso Partido, sem qualquer auxílio oficial, que fundou em várias cidades do Brasil algumas dezenas de escolas para alfabetizar os filhos dos camponeses, lactários, ambulatórios médicos, restaurantes populares, enfim, obras de assistência social. Depois, todos conhecem o que disseram de nós. Não faz mal. Continuaremos a trabalhar anônimamente, apenas contando com a colaboração espontânea dos brasileiros que nos compreenderem.



Na mesa que presidiu os trabalhos tomaram assento as mais representativas figuras do Partido de Representação Popular.



Caravanas de operários compareceram empunhando dísticos e faixas alusivas à personalidade do sr. Plínio Salgado. E' o povo.

POLÍTICA

O ÚNICO

● O encontro das águas pessedistas e petebistas estava previsto como algo que, obedecendo à lei natural, deveria formar, de logo, um caudal maior para correr no seu destino em busca de um estuário de vitória. Mas, em verdade, ofereceu um espetáculo inédito na confluência dos rios: deu em pororoca. E a confusão aumentou, tudo por causa da pessoa do sr. João Goulart que, só os cegos não viam, seria a figura natural para representar a fôrça, o espírito e a substância do elemento petebista. Aí, então, muitos dos que sabotaram a idéia de candidato único (fórmula que não ofendia, pessoalmente, a ninguém, embora, no fundo, constituísse o verdadeiro preventivo contra a influência de Vargas e Ademar no próximo 3 de outubro) passaram a um estado de nervosismo. Certas declarações oferecendo a certeza de que a Constituição seria aplicada «no duro», garantida em tôda a sua plenitude, deram, lògicamente, aos próceres pessedistas e trabalhistas o direito de fato de se moverem livremente. Quem estivesse com os requisitos legais se candidataria e, eleito, tomaria posse. E veio à tona o sr. João Goulart, brasileiro, eleitor, com idade bastante para pretender a vice-presidência e, agora, até casado, embora de mim, quando muito, merecesse, apenas, o voto para Prefeito de São Borja.

E, agora, como é? Em vez do candidato único — tese realmente não muito democrática, mas plausível em face do estado ainda cartilaginoso da nossa democracia — os corifeus da legalidade estão, ora clara ora disfarçadamente, como que dizendo: entre os nove milhões de eleitores há um, o único que não pode ser candidato: o sr. João Goulart. Positivamente: o manifesto dos militares, que o Presidente da República divulgou com aplauso da maioria consciente da nação, continha uma idéia muito mais sensata, com um sentido político realmente hábil e elevado. O que, depois de tudo isso, nos ocorre perguntar é se todos os seus signatários estavam sentindo o conteúdo do documento ou alguns apenas pensando no seu efeito imediato: o afastamento de um militar com probabilidades à suprema magistratura da nação.

E é nesta altura em que os srs. Juscelino e Etelvino se atiraram em plena campanha eleitoral, que volta a idéia do candidato «único que deve ser» em vez do «único que não pode ser».

As tricas de grupos, a inveja e o despeito cegam os homens. E a Pátria, diante de cujo pavilhão todos formalmente se concentram, vai sofrendo o martírio das veias abertas.

DEMÓSTENES VARELA



● **Impressionante a atitude de Munhoz. Sabíamos que o paranaense é brilhante, culto e gentleman. Mas não o julgávamos tão fleugmático em face dos altos e baixos da política. A môsca azul zune-lhe aos ouvidos, êle deixa que ela pouse, sorri e se a bichinha foge êle também acha graça. O seu discurso de posse no Ministério da Agricultura não é apenas uma página de alto lavor literário mas também uma peça que revela um político atualizado. E Munhoz, talvez sem querer, está plantando para o futuro.**

No dia 19 de abril em São Borja as câmaras fotográficas apanharam flagrantes de todos os próceres sorrindo. Mas ninguém conseguiu uma foto de Juscelino que não fôsse, a qualquer momento, sério ou concentrado. Manteve por todo o tempo o padrão de saudade e respeito. Êsse mineiro não é sopa!

● *PIADA*

A propósito de Jânio Quadros já estão surgindo piadas, algumas boas. Esta, por exemplo:

Uma emprêsa de automóveis procurou Jânio para lhe oferecer um carro. Mas, o governador resistiu: não, não aceito presentes.

— Mas governador trata-se de oferta expontânea, sem compromisso...

— Não e não... Se pudesse comprar um carro compraria. Dado, não quero...

— Se é por isso, vendemos o carro...

— Diga o preço!

— Seis mil cruzeiros, governador.

— Então, mande seis...



POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!

PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL

À VENDA

À CENA MUDA



EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

PREÇO Cr$ 10,00

CAIXAS DE INSPEÇÃO



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

TUBOS VIBRADOS PARA ÁGUAS PLUVIAIS



A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807



finesse
a delicadeza transformada em cigarro

Da. ANA DOS SANTOS GABARRA

VIÚVA COM 11 FILHOS E 33 NETOS ELEITA "MÃE PAULISTA" DE 1955

SÃO PAULO — Maio

ÊSTE ano a escolha da «Mãe Paulista» recaiu sôbre Ana dos Santos Gabarra, viúva de 60 anos, mãe de 12 filhos, dos quais 11 vivos e dez formados em cursos especializados e um estudante de medicina. Das 25 candidatas finalistas ao concurso, saiu-se vencedora — depois de sua história cuidadosamente estudada pela comissão julgadora — Dona Ana, Dona Anita ou Dona Anica, conforme é conhecida a viúva do alfaiate Antônio Gabarra. Sua história é uma história heróica de lutas e sacrifícios para educar onze filhos, enfrentando as dificuldades naturais da falta de recursos financeiros. Em compensação, hoje sua alegria é bem maior do que a de outras mães que não tiveram onze filhos e não sofreram as mesmas dificuldades. O sacrifício de ontem transforma-se hoje em glória que ninguém jamais poderá diminuir ou tirar.

Hoje, depois de receber a consagração de «Mãe Paulista» de 1955, Ana dos Santos Gabarra transformou-se numa das mais populares e simpáticas figuras do momento. Já participou de diversos programas na Televisão, foi centenas de vêzes fotografada, já se avistou com as principais figuras de São Paulo: o governador Jânio Quadros, o Prefeito William Sallem, o Cardeal Dom Carlos Carmello de Vasconcelos Motta e a Câmara Municipal. Diante de todos e para todos teve as mesmas palavras: «Sou a mãe mais feliz do mundo e jamais tive qualquer aborrecimento com os meus filhos». Disseram que ela era «coruja». Dona Ana dos Santos Gabarra retrucou dizendo: «Não sou «coruja», sou é muito feliz.»

ORIGEM PAUPÉRRIMA E VIDA DE POBRE

Hospedada na casa de Archimedes Scatena, em S. Paulo, Dona Ana Gabarra recebeu a reportagem da REVISTA DA SEMANA prontificando-se a narrar episódios de sua vida. Não há pres-



CONSEGUIU SÒZINHA EDUCAR 8 MOÇOS E 3 MOÇAS ★ ENVIUVOU-SE DEPOIS DE DEZ ANOS DE CASADA COM O ALFAIATE ANTÔNIO GABARRA ★ NASCEU EM GUARÁ E RESIDE EM RIBEIRÃO PRETO DESDE 1933 ★ "MINHA SORTE GRANDE SÃO OS ONZE FILHOS, TODOS COM UMA PROFISSÃO DEFINIDA" ★ "CASAR, SIM; EMANCIPAR, NÃO" ★ NÃO QUERO QUE MEUS FILHOS SE METAM EM POLÍTICA ★ CONSAGRAÇÃO AOS 60 ANOS ★ FOI CHAMADA DE "MÃE CORUJA" MAS REAGIU LOGO

Texto de Arthur Noronha — Fotos de Ubaldo TERRA

A netinha carinhosa, em meio à festa, dividiu suas pipocas com a vovó Ana. São muito amigas e se entendem às mil maravilhas.



Dona Ana tem 33 netinhos e de cada um dêles recebeu um beijo e muitas palavras de carinho durante as festas do «Dia das Mães».



Dona Ana, a «Mãe Paulista» de 1955, palestra com uma de suas inúmeras netinhas. Seu repertório de histórias é dos maiores.



Dona Ana em companhia de mais dois netinhos da grande «série» de 33, que são a alegria dos dias tranquilos de sua velhice gloriosa.

sa — disse ela — porque estou em «minha casa», a casa de Archimedes Scatena. E ali se desenrolou a conversa. Nasceu em Jardinópolis a 18 de fevereiro de 1.895 lá residindo até o nascimento do primeiro filho, Benoni, hoje professor da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Prêto. Casou-se com Antônio Gabarra, alfaiate de 34 anos que, em solteiro, tentara a vida de diversas formas, como ferroviário (chefe de turma de trabalhadores) da Estrada de Ferro Mojiana e no interior de Goiás. Antônio, que desde 18 anos já apresentava cabelos grisalhos, fator biológico transmitido a todos os filhos homens, desde 1934 foi vítima de renitente reumatismo, jamais recuperando a saúde completa. Casal pobre, Ana auxiliava Antônio, a princípio como costureira, depois como professôra de corte e costura para, finalmente, dar pensão e fazer costuras para fora. Antônio, depois de vítima da enfermidade, impossibilitado de fazer outros trabalhos, ajudava na pensão servindo mesas e fazendo outras pequenas tarefas. A propósito, não era exatamente uma pensão a casa de Dona Ana em Guará. Guará, pequena cidade, não tinha hotéis. Dona Ana resolveu acomodar em sua casa algumas professôras, o delegado e médicos. Depois, como a pensão desse melhor resultado, com dinheiro emprestado Dona Ana ampliou e reformou a casa. Lá permaneceu até o nascimento do primeiro filho, Benoni, depois do que, em 1933, mudou-se definitivamente para Ribeirão Prêto, onde mora à rua Floriano Peixoto, 1.047, em companhia das três filhas solteiras e do caçula.

«MINHA SORTE GRANDE»

Perguntada se alguma vez recebeu qualquer herança, disse que sim: «quatro contos de reis; quando da partilha dos poucos haveres deixados por seu pai». E a sorte na loteria, já ganhou alguma vez? Sim! foi a resposta. E explicou: a minha sorte grande são os onze filhos vivos que tenho. E Dona Ana dos Santos Gabarra passou a enumerar os filhos. BENONI, o mais velho, é dentista e catedrático da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Prêto. É casado e conta onze filhos também. ADÉLCIO, pai de quatro filhos, é dentista e professor interino da Faculdade de Farmácia e Odontologia. DEJALME, com 7 filhos, também é dentista. EURICO, que dos casados é o que tem menor número de filhos, é contador e comerciante. Tem um filho só, porque outro morreu. MANUEL, que conta 4 filhos, é médico e assistente da Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Prêto. Outro dentista na família: VALDEMAR, pai de três filhos. PEDRO, o caçula dos homens, é calouro da Faculdade de Medicina de São Paulo. Três filhas: MARIA ORTIZ, MARIA ORLIZ e MARIA ORCILLS. A primeira é dentista e assistente da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Prêto. A segunda é enfermeira e professôra da Escola de Enfermagem. A terceira, também dentista, mantém gabinete na mesma cidade de Ribeirão. Tôdas as três, que contam respectivamente 27, 25 e 23 anos, são solteiras. HOMERO, o 12º filho de Dona Ana dos Santos Gabarra, morreu 4 dias antes de completar um ano. Ao todo, contando Homero, são 12 filhos e 33 netos. Outros netos estão a caminho. Se todos os filhos de Dona Anita ou Dona Anica tivessem tantos filhos quantos tem Benoni, o filho mais velho, Dona Ana dos Santos Gabarra teria nada menos de 111 netos e seria, talvez, a vovó brasileira de maior número de netos. E, falando em vovó, vive ainda, em Guará, a mãe de dona Ana dos Santos Gabarra, sra. Maria Francisca dos Santos, que no Dia dos Namorados, 13 de junho, completará 78 anos.

HORROR À ENXADA

A «Mãe Paulista» — mulher de origem paupérrima e de vida pobre, viúva que trabalhou como costureira e dona de pensão, mãe zelosa que lutou até conseguir dar instrução superior a todos os filhos — teve um fato em sua vida que a obrigou a pensar sèriamente no futuro de seus filhos. Certa vez, ao visitar uma roça de seus parentes, sentiu verdadeiro horror ao pensar que seus filhos, todos tão pobres, pudessem um dia, por falta de instrução, vir a puxar enxada. Desde então todos os sacrifícios eram pequenos para conseguir o fim a que ela se propôs: formar todos êles, a fim de que cada um tivesse uma vida melhor e jamais experimentasse a dura vida da roça.

— «Jamais tivemos em casa duas bôlsas», disse Ana dos Santos Gabarra ao repórter, acrescentando: «Tudo o que eu e os meninos ganhávamos, eu na pensão e com as costuras, os meninos em seus empregos, convergia para uma só e única bôlsa, da qual o dinheiro saía de acôrdo com as necessidades de cada um. Quando maiorzinhos, já empregados, uns ajudavam os outros em suas necessidades. Assim, Benoni ajudou a custear os estudos de Manuel; Adélcio ajudou Maria Orliz; Dejame ajudou Maria Ortiz; Darcy ajudou Maria Orcills; e Manuel, que antes fôra ajudado por Benoni, ajudou e ajuda Pedro.»



As meninas que integram o «Clube do Papai Noel» ofereceram flôres a dona Ana, homenageando assim a «Mãe Paulista» de 1955. As flôres, segundo a oradora, «simbolizam o carinho e a veneração de tôdas as crianças paulistas pela querida figura que encarna as maiores virtudes da mulher brasileira.»



Os principais membros da numerosa família Gabarra tiveram o prazer de reunir-se, dia 8 de Maio, no Pacaembu, para assistir à missa campal oficiada naquela praça de esportes, como parte das comemorações do «Dia das Mães». Dona Ana foi bem o símbolo da mulher bandeirante.



O casal Groso e seus quatrigêmeos também foram levar suas manifestações de carinho à sra. Ana Gabarra, por ocasião das festas realizadas em homenagem à «Mãe Paulista» de 1955. Dona Ana só lamentou que os quatrigêmeos também não fôssem seus netinhos para aumentar o time...

Da. ANA DOS SANTOS GABARRA

Sôbre os estudos dos filhos Ana dos Santos Gabarra — a mãe ora apontada como modêlo às demais mães paulistas — conta que Manuel, hoje médico assistente da Clínica Cirúrgica de Ribeirão Prêto, havia desistido dos estudos. Razão: dificuldades financeiras. Não queria aceitar o sacrifício da mãe e dos irmãos. A dificuldade foi superada com o estímulo do médico Valdemar Pessoa e Manuel, já agora decidido a continuar os estudos, fêz uma «visita» às gavetas onde os irmãos guardavam camisas, meias, lenços e outras peças de roupa e partiu incontinenti para São Paulo, já com o enxoval completo.

«CASAR SIM; EMANCIPAR, NÃO!

Até hoje os filhos de Dona Anica constituem uma família unida. Quando os filhos estavam ficando homens e já namoravam pelos jardins, dona Ana disse a cada um dêles: «Vocês podem casar-se, mas jamais serão emancipados. E Dona Ana tem razão para seu ciúme, seu amor exagerado pelos filhos. Basta dizer que para ajudar a montar o gabinete dentário de Benoni, seu filho mais velho, quando êste se formou e não tinha com que começar a vida profissional, vendeu ela duas máquinas de costura e uma de «pont-à-jour». Hoje Dona Ana continua a ser respeitada pelos filhos. Seu grande desejo jamais foi contrariado: «Não quero nenhum de vocês metido em política». Isso não quer dizer que os onze filhos de Dona Ana não se interessem por política; isso não; apenas não se metem no assunto quer como candidatos, quer como cabos eleitorais.

E a conversa foi por aí a fora. Dona Ana, a «Mãe Paulista» prosseguiu contando coisas de sua vida. Havia tanta coisa para fazer em casa, na pensão — disse ela — que não sobrava tempo para castigar as crianças quando estas faziam peraltices. Eram poucas as artes, mas sempre uma ou outra surgia e eu então aproveitava a hora de dormir para as necessárias correções. Perguntada se alguma vez fôra operada, respondeu que sim. Do apêndice? Não — disse ela — não do apêndice; ainda tenho «it».

CONSAGRAÇÃO AOS 60 ANOS

Aos 60 anos de idade, Ana dos Santos Gabarra, indicada ao Concurso da «Mãe Paulista» por Dorival de Souza Leite, um amigo da família, recebe hoje merecida consagração por sua vida de trabalho constante e dedicada. Hoje, vencendo, por merecimento, 25 outras candidatas finalistas do concurso, cujas histórias são também dignas de figurar como exemplo à sociedade, Dona Anica é uma figura bastante popular e já estimada por todos. Além da glória de ver-se apontada como exemplo de abnegação e amor, recebeu outros presentes materiais que compensarão em parte de tôda a agitação vivida nos últimos dias. Uma vez terminado o concurso, voltará ela para a sua casa em Ribeirão Prêto, onde, ao lado de seus filhos, continuará sua existência agora calma e tranquila.

No coração de seus filhos, Dona Ana dos Santos Gabarra há muitos anos tinha sido eleita a «melhor mãe do mundo».

REPRESENTANTES

Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

AGÊNCIA POLAND
Rua João Bricola, 46
São Paulo

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 21 — Rio de Janeiro — 21-5-55

Propriedade da
Companhia Editôra Americana
Diretor-Presidente .... **Gratuliano Brito**
Diretor-Comercial .... **Ivan Guimarães**
Diretor-Gerente .... **Wenceslau Quintais**
Redatores e corretores **S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega**
ENDERÊÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

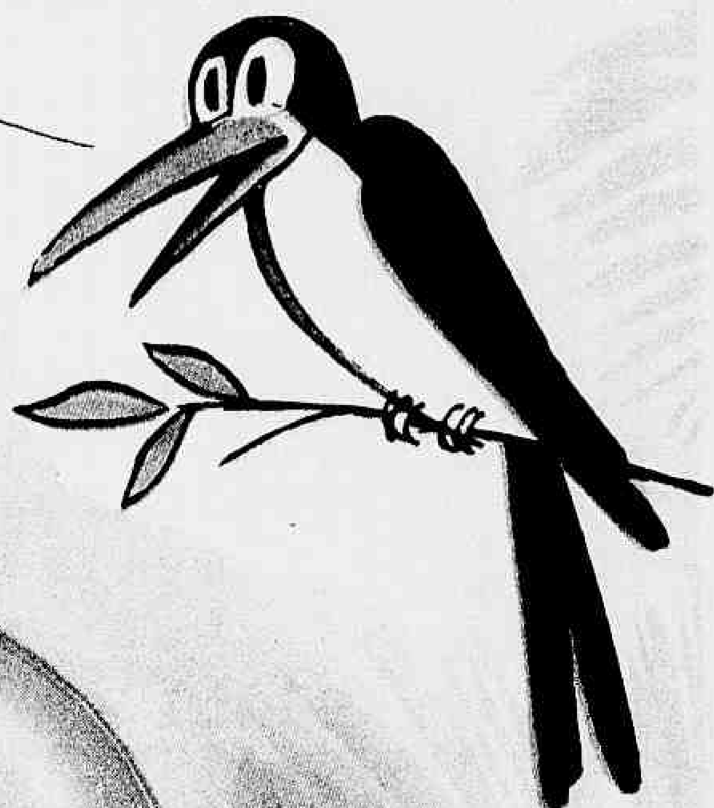
Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrado — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrado — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado Cr$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A FIGURA EM FOCO





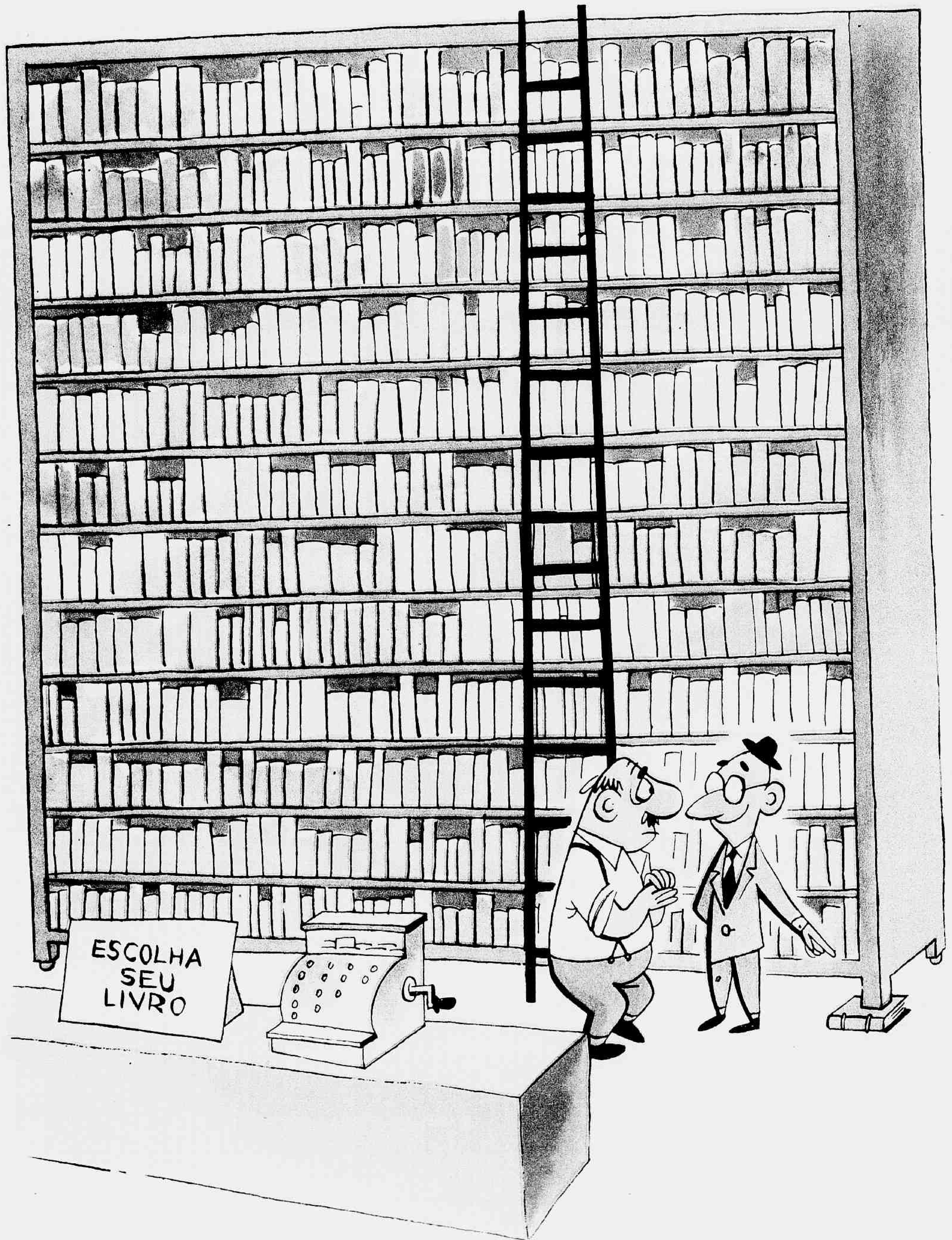
V. C.

Seu nome vive em cartaz
Do rádio nos borborinhos.
É ativo, sabe o que faz
E gosta dos passarinhos.

MENDEZ

FORTUNA (o pobre) APRESENTA

As grandes ironias da Vida

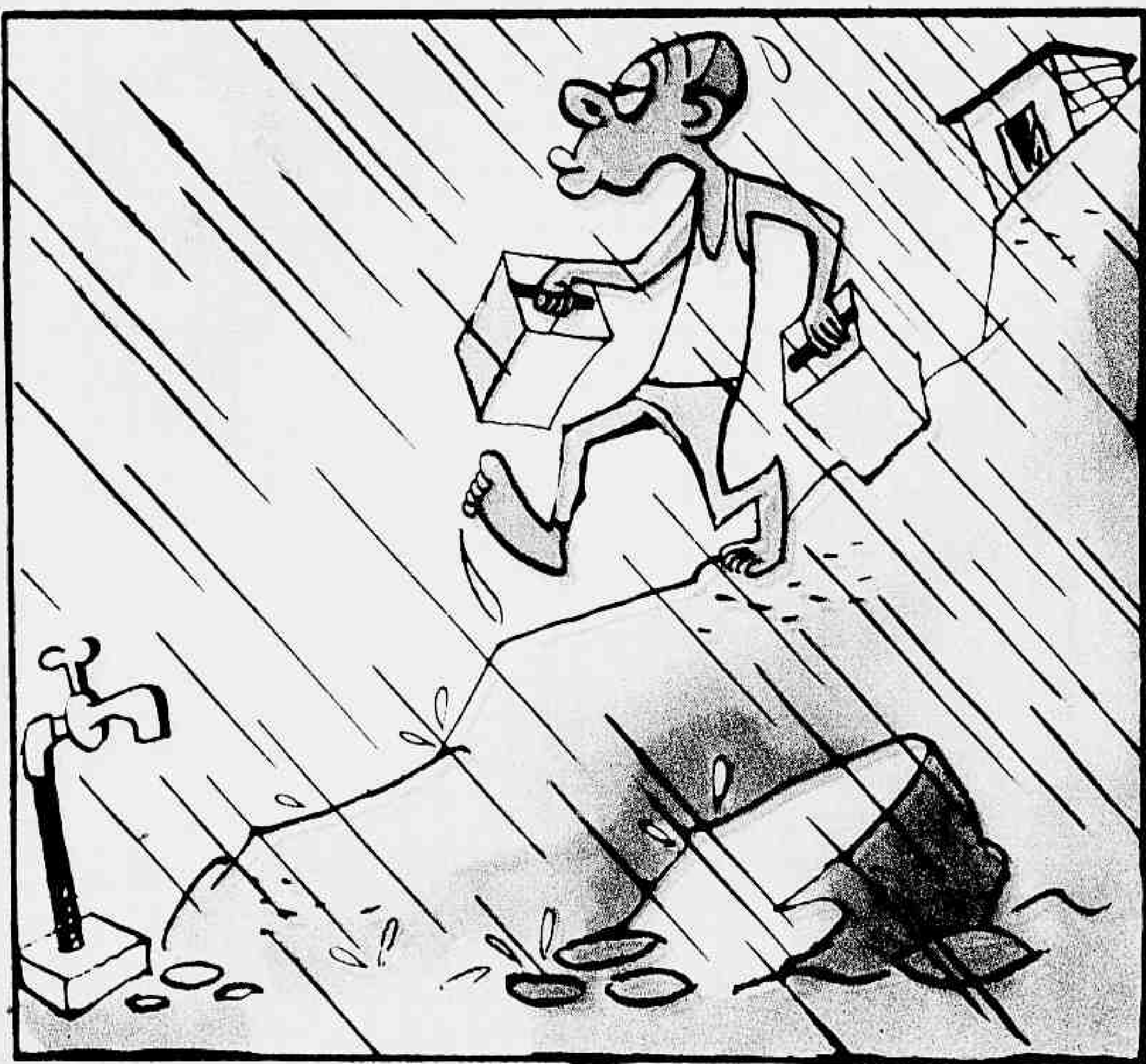


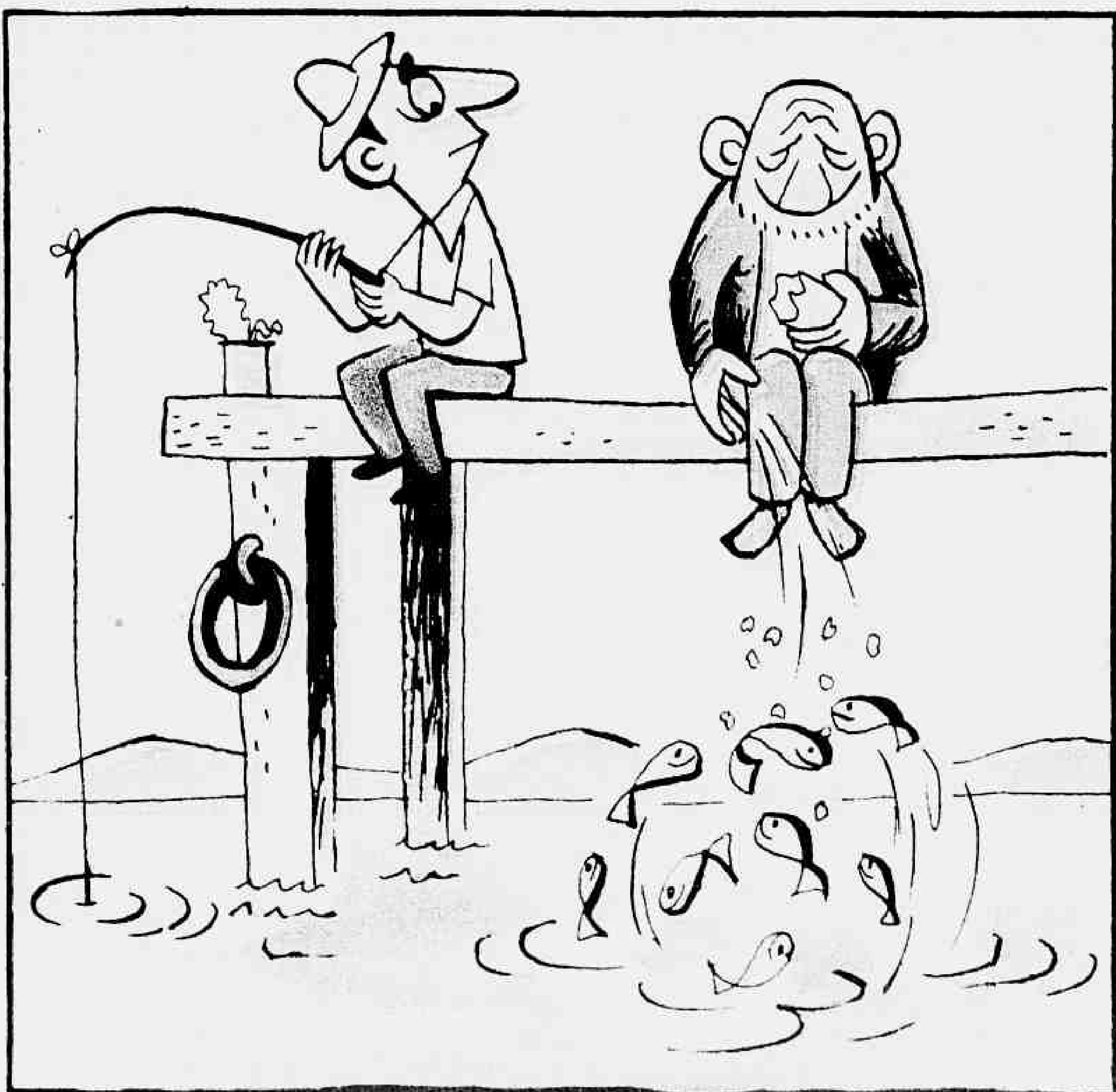


— Desculpa, querido, a còmida queimou!



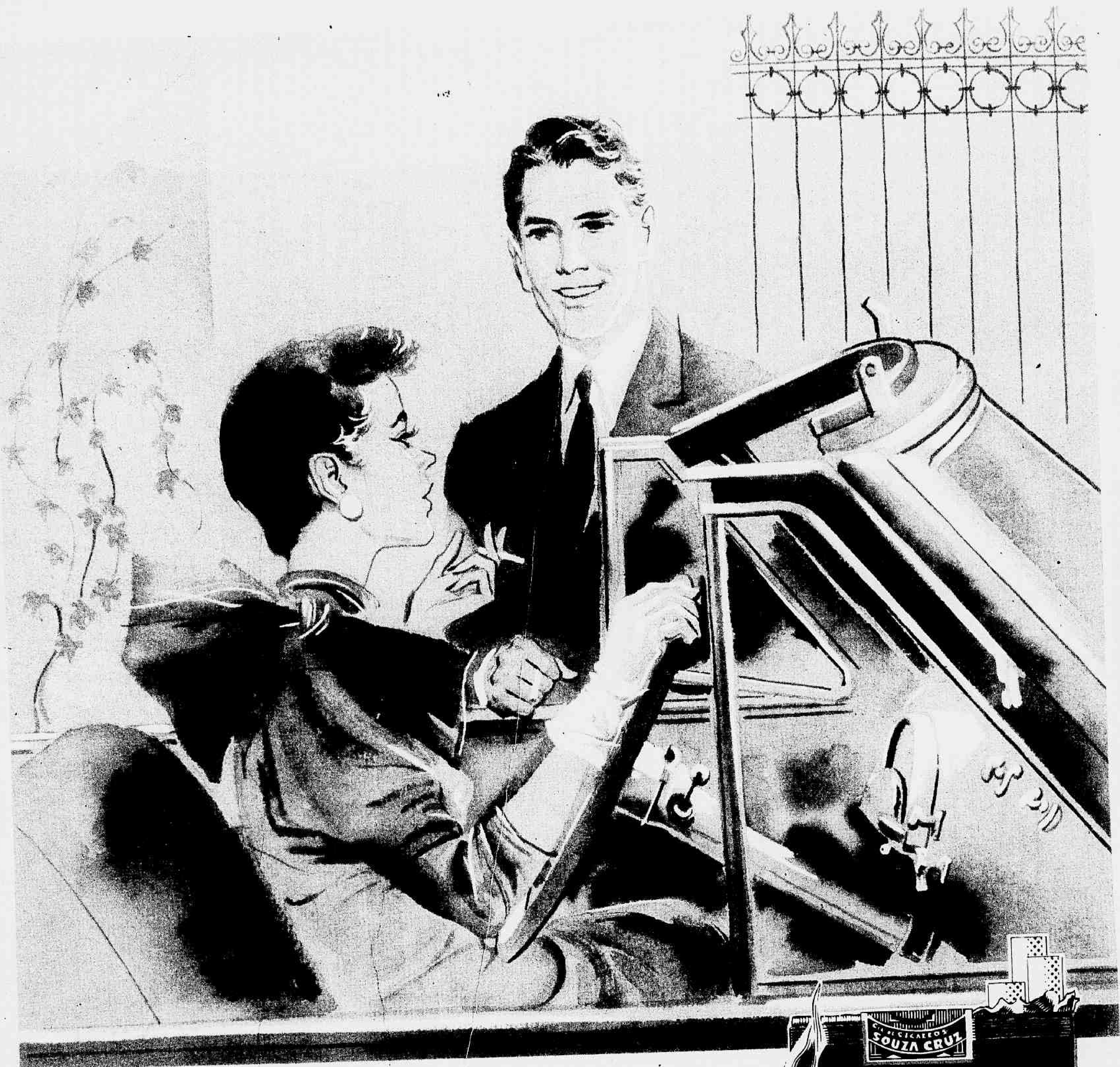
"Finalmente sua grande oportunidade PT **Venha amanhã fazer** teste orquestra teatro municipal **PT Felicidades"**







— Olha a sorte aqui!

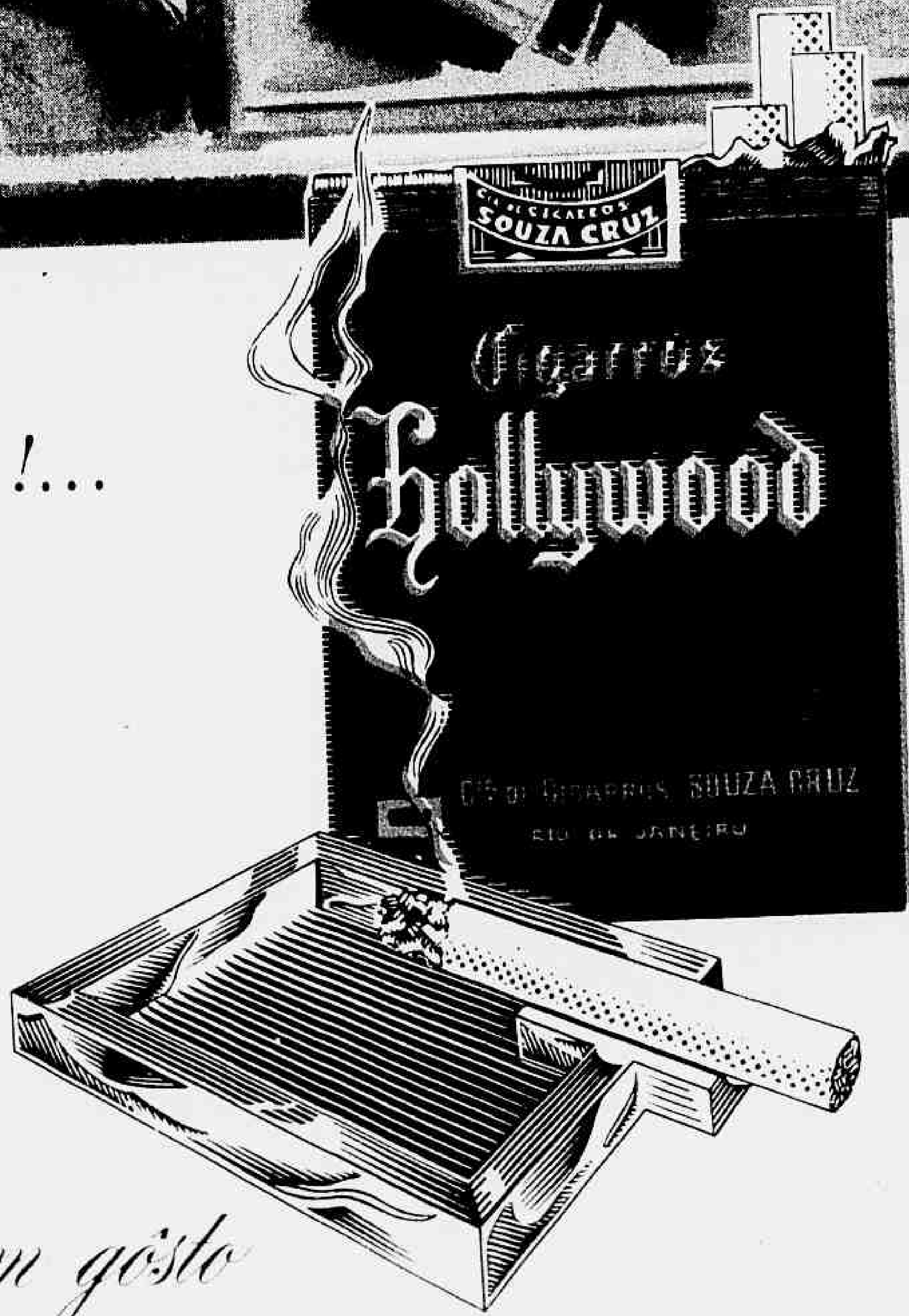


Agora Sim!

você fuma um bom cigarro!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood



uma tradição de bom gôsto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.288